



Jornal RUMOS

FELIZ e ETERNO DIA DAS MÃES

Ano 32 | nº 235 Maio e Junho 2014



Mãe, você encanta com seu olhar encantador, que eleva e dignifica o filho, para sempre retornar aos seus braços, embora tenha andado por desvios desencantadores da vida.

Sua presença reabastece de afeto e amor as carências, que o filho clama, sobretudo, quando ausente do lar e entregue aos desafetos de uma sociedade escuridão do abandono e das ausências.

Mãe, seu olhar penetra o íntimo do filho e destrona desafetos, que muitas vezes se apropriam de espaços vazios, relegados à frieza da solidão e do abandono.

Mãe, você é humana e divina porque

colabora com Deus na criação de novas vidas, que poderão adorar e propagar o Criador.

Mãe, você vibra e canta a alegria dos próprios filhos e a dos filhos de outras mães. Você compartilha a satisfação de estar presente e vibrar com os filhos as conquistas, que enobrecem a vida humana e proclamam a superação de desafios, que poderiam desarticular sua família.

Mãe, seu encanto encanta os filhos, que muitas vezes, desencantados pelos desencantos de relacionamentos desumanizados, perdem o encanto de viver.

Mãe, muitas vezes, carente de conforto,

amor e compreensão, você derrama lágrimas doloridas, na esperança de um abraço afetuoso do filho que nem sempre convive no lar.

A mãe caminhante caminha caminhos na esperança de encontros, que suavizem o amargor de lágrimas sofridas.

Na caminhada, a mãe caminhante caminha e muitas vezes, se depara com caminhantes sem caminhos, perdidos pelo deserto, à procura de mãe que lhe dê abraços e beijos, para direcioná-los ao encontro do CAMINHO...

Desejamos às mães, um feliz dia das mães, repleto de alegria e paz.

Maria Lúcia e Tony

Dia das Mães, lembrei-me, com saudade, de minha mãezinha querida. Aí fiz este retrato dela.

Tenho certeza de que o de suas mães é parecido com o da minha.

RETRATO DE MÃE

Mãe é e será uma criatura diferente: Mesmo sofrendo, nunca deixa de amar. Mesmo triste, seu coração está contente, Porque sabe que não pode parar...

Mãe sempre sorri, até carregando a cruz. Nunca reclama dos trabalhos da vida. Lembra muito a Mãe de Jesus Que ao Calvário subiu com a alma ferida!

Mãe, também, se parece com Deus... Nunca deixa de amar os filhos seus. E cabem todos, sempre, no seu coração!

Mãe é assim... do lar a grande rainha. Como é bom, hoje, chamá-la de mãezinha... E dela só lembrar com saudade e emoção!

José Lino de Araújo



ÍNDICE

CELIBATO OPCIONAL AOS PADRES DIOCESANOS

A FAMÍLIA, IGREJA DOMÉSTICA
PÁG 04

É PRECISO VALORIZAR O MUNDO FEMININO
PÁG 05

ENCONTRO DE FREI BETTO COM O PAPA
PÁG 06

IDOSO FELIZ

45 LIÇÕES QUE A VIDA ME ENSINOU
PÁG 07

PADRES CASADOS NA IGREJA CATÓLICA?

MALA PARA O CÉU
PÁG 08

FERNANDO NEVES ESCREVE AO PAPA
PÁG 09

CATOLICISMO E AS MULHERES: OS VENTOS DA MUDANÇA

JÁ PENSOU ESTE HOMEM COMANDANDO O BRASIL?
PÁG 10

CELIBATO OBRIGATÓRIO
PÁG 11

ADVERTÊNCIAS AOS IDOSOS
PÁG 12

IDOSOS QUE INGEREM ÁLCOOL
PÁG 13

MULHER DE PADRE IRENE E LUÍS CACAIS
PÁG 14

BANANA CURA
PÁG 15



EDITORIAL

Queridas amizades pelo Brasil e pelo mundo: aceitem meus votos de muita paz e muita luz em suas caminhadas em busca de seus ideais.

Mais uma edição de nosso bimestral RUMOS chega às suas mãos.

Com muito esforço e grande boa vontade procuro levar à sua leitura artigos oportunos e inoportunos, artigos anunciadores e denunciadores.

Sendo mês de MAIO saudamos Maria, a mãe de Jesus Cristo nosso irmão ungiado e mão da Igreja povo de Deus, da qual fazemos parte.

E saudamos nossas queridas mães, sejam elas

vivas ou já falecidas. Parabéns a elas e a todas as mães pelo mundo afora. Que Deus as recompense por tudo que fizeram e fazem e prol de seus filhos.

A capa desta edição é-lhes dedicada.

Comunico que o apelo feito na remessa da edição passada, para assinar ou renovar a anuidade do jornal rendeu respostas positivas de vários recebedores do jornal impresso. Aguardamos outras mais.

Na contracapa anuncio com alegria a realização, em Florianópolis SC, do XXº Encontro Nacional do nosso MFPC, nos dias 14 a 18 de janeiro de 2015. Aguardamos vocês todos.

Finalmente, sabedor que



expressiva porcentagem dos colegas padres casados já ingressou na "melhor idade", dediquei-lhes alguns artigos, desejando-lhes uma "eterna juventude" psicológica e cristã

Destaco, também, o atual tema "celibato".

Giba

gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos irmãos e irmãs, saúde e paz!

É com alegria que partilhamos mais uma edição do nosso Jornal Rumos, no intuito de informar e ao mesmo tempo evangelizar. Estamos em preparação para o nosso XXº Encontro Nacional a ser realizado em Florianópolis de 14 a 18 de janeiro de 2015, e já constatamos o carinho, a dedicação e comprometimento do casal Gilberto e Aglêssia na grande batalha dos primeiros preparativos. Não temos dúvida que será mais um encontro histórico onde queremos priorizar um olhar prospectivo - de almejarmos novos rumos para o nosso Movimento de Famílias de Padres Casados no Brasil, partindo do princípio que temos qualidades e exercemos trabalhos na sociedade, que ainda não socializamos entre nós. Sabemos que a caminhada dos encontros

realizados em âmbito nacional é histórica, e hoje as crianças que acompanham ao longo dos anos seus pais, cresceram e por conta das obrigações profissionais estão distantes do nosso convívio.

Desde já queremos convidar todos os filhos e filhas, netos e netas para marcarem presença no nosso Encontro e partilhar das suas vidas, das suas experiências e resgatar as amizades de outrora, para que se estabeleçam e solidifiquem verdadeiros laços de amizade e solidariedade entre nós.

A nossa sociedade está cada vez mais violenta, onde os valores cristãos não são mais referenciais e como isso urge uma maior responsabilidade de todos nós, pois a nossa vida sempre foi permeada de princípios éticos, onde valorizamos o ser e não simplesmente o ter. Desejamos fazer um encontro de irmãos, não



por nos acharmos melhores do que os outros, mas por sabermos que temos uma força em cada família, que precisa ser multiplicada, o que nos permite dizer que a união faz a força e juntos seremos mais.

Enfim, desejamos que tenhamos uma Copa do mundo permeada pela Paz, que brasileiros e visitantes possam conviver com harmonia e que a alegria seja a única forma de expressão.

Que Jesus ressuscitado habite em cada coração. Amém!

José Edson

Presidente do MFPC/AR

PADRES CASADOS NA IGREJA CATÓLICA?

1. O papa Francisco, além da visita, cheia de armadilhas, à chamada Terra Santa, será cada vez mais confrontado com um mundo de novas formas de família, um panorama de uniões de facto, de casados, divorciados, recasados, etc.. O Sínodo, marcado para Outubro, terá de inscrever, sem subterfúgios, esse universo movido à sua agenda.

A nível mundial, neste momento, o cenário de paróquias sem Eucaristia e o que isso significa, pressupõe e exige, não pode deixar nenhum católico tranqüilo. Continuar a insistir nas mesmas condições para ser ordenado padre, é demasiada confiança no milagre da sua multiplicação. Consta que o papa Francisco está aberto à ordenação de homens casados. Será isso suficiente?

Os papas do pós-Vaticano II, em nome de opções conciliares acerca do celibato eclesial, foram muito eficazes em calar as vozes que mostravam que essas opções já não serviam nem o presente nem o futuro da Igreja. Os bispos, por seu lado, ao não quererem contrariar a cúria romana, não aceitando muitos milhares de padres casados dispostos a continuar no seu ministério, abdicaram da sua responsabilidade colegial e colaboraram numa progressiva desertificação. Essa recusa coexiste com outro paradoxo: as comunidades religiosas não devem abdicar da Missa quotidiana, mas as multidões de leigos católicos podem ser abandonados, por longos períodos, sem a Eucaristia dominical, a que têm direito, sem que isso provoque qualquer sobressalto pastoral.

2. Sem entrar, neste apontamento, pelo complexo desenvolvimento histórico que nos conduziu a esta situação, é consensual dizer que foi no âmbito das reformas de Gregório VII (1073-85), na continuação de medidas anteriores, que se consolidou a convicção de que o estado matrimonial era irreconciliável com o sacerdócio e que se tratava, simplesmente, de dar execução a uma antiga lei eclesial. Como destaca H. Jedin, nesta questão não se tratava sempre de reforma



interna da Igreja, mas da conservação dos seus bens que, pelo matrimónio dos clérigos, passavam com muita facilidade para os seus filhos.

Não vamos discutir essa questão. Vamos seguir a síntese de um autor pouco suspeito. A atitude do referido papa contra a clerogamia suscitou muita agitação e oposições em vários países. Note-se que o sínodo de Paris, de 1074, definiu a lei do celibato como insustentável e irracional; muitos bispos alemães, e não só, foram pouco rigorosos na sua aplicação; o baixo clero revoltou-se em diversos lugares, por vezes de forma violenta. O papa Gregório não cedeu. O sínodo romano de 1078 ameaçou de suspensão os bispos que, mediante pagamento em dinheiro, se mostrassem indulgentes para com o concubinato dos eclesialistas, seus súbditos. Por fim, a lei do celibato conseguiu impor-se, embora com dificuldade e nunca de maneira completa. De facto, em alguns países, como na Polónia, Silésia, Morávia, Dinamarca e Escandinávia, o velho estado de coisas prolongou-se até aos séculos XII e XIII. Ao longo da Idade Média as transgressões não foram raras.

O papa Urbano II deu mais um passo em frente no sínodo de Melfi (1089), decretando não só a punição dos subdiaconos desposados, como a perda do ofício; nos casos de persistência, a mulher era declarada escrava do senhor feudal. Essa disposição tinha por base a premissa de que o matrimónio dos eclesialistas de ordens maiores não era apenas ilícito, mas também inválido. Esse parecer foi expresso, em forma

juridicamente mais definida, no sínodo de Pisa de 1135 e no Concílio Lateranense de 1139. A Igreja grega conservou uma atitude de tolerância relativa ao matrimónio dos eclesialistas. Difundiu-se o costume, possivelmente desde o século XIII e a começar pela Rússia, de designar como párocos e curas de almas apenas padres casados que, por isso, contraem matrimónio geralmente antes de receber a ordenação diaconal. Posto que os bispos têm a obrigação do celibato, eram e são eleitos geralmente de entre os monges.

3. Em toda essa contenda, segundo Hans Küng, o clero alemão levantou três objeções à legislação do celibato eclesial: será que o papa não conhece a palavra do Senhor: "Quem puder compreender, compreenda"? (Mt 19,12); o papa obriga os homens a viver como anjos: ele quer interditar o curso da natureza. Isto só pode conduzir à fomicação; intimados a escolher entre o sacerdócio e o casamento, escolherão o casamento: então, o papa que vá recrutar anjos para o serviço da Igreja!

Dir-se-á, e com verdade, que a história já deu muitas voltas, já passou por fases muito diferentes, antes e depois do Concílio de Trento. Não se tendo conseguido respeitar a possibilidade de optar pelo celibato ou pelo casamento, as consequências estão à vista. As comunidades cristãs são privadas da Eucaristia, o sacramento dos sacramentos. Sem olhar de frente esta questão, continuaremos a lamentar obstáculos que nós próprios criamos.

Frei Bento Domingues, O. P.
in Público, 4/Mai/2014

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1º Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2º Secretário: Rosa Silvério. De Andrade
1º Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenadores do XX Encontro Nacional: Armando e Altiva Holyszewski
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: Gilberto Luiz Gonzaga
Coordenadora do Grupo de vivos e Viúvas: Benizeth Zorthea
Coordenadores do Grupo dos jovens do MFPC: José E. Rolim Mota e Rejane

E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elo.com.br

Representante internacional
Armando Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:
Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos:
Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Assília Moraes Aires (PR), Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Irene Ortlieb Guerreiro Cacaís (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47- 9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 40,00 (quarenta reais)

Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3
CNPJ: 02.618.544/0001-47 (NECESSÁRIO QUANDO ENVIADO DE OUTRO BANCO)
Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail: enochbrasil@yahoo.com.br, ou telefone 85-32468126 - 85-89554114 - 85-96362026(Tim)
Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3

PÁGINA DOS LEITORES

Caro Guru... o prazer é todo nosso de tê-lo como excelente redator, pois o Jornal está fantástico - com notícias amplas e de interesse para uma clientela bem diversificada. Parabéns pelo seu esforço e inspiração. Deus te ilumine sempre... pois é exatamente pessoas como você que fazem a diferença. Abraços!

Edson Mariano
edsonmariano@hotmail.com

Prezado Giba, a cada dia que passa sinto maior apreço por você, por seu trabalho e disposição constante em colaborar com o que você acredita. Nem mesmo "os dezbros" conseguem tirá-lo o ânimo e o desejo de nos presentear com o Rumos e fazer valer a sua alma jornalística, profética e amiga.

Lúcia Moura
luciamoura18@hotmail.com

É sempre um grande prazer receber seu jornal. Prometo: após a leitura farei avaliação do jornal, srsr, mas desde já posso afirmar que é muito interessante e valioso, como sempre.

isaniluiza konerat
isaniluiza@hotmail.com

Com prazer vou ler e ao término mando-lhe minha avaliação. Vou mostrar para a família também!

Patrick M
patrick.odonto@hotmail.com

Obrigada por enviar o seu jornal, procuro ler sempre que você me manda.

Acho muito interessante e bem escrito. Parabéns pelo seu lindo trabalho.

Nadir Buarque
py2nbo_nadir@litoral.com.br

Caro companheiro Gilberto, agradeço a remessa de Rumos; li-o todo. Parabéns: informativo e formativo. Farei a remessa de pequena ajuda através do Banco do Brasil proximoamente.

Pedro Camilo Telles
pedrocamilotelles@gmail.com

Obrigado pela publicação da Carta do 15º ENP. Porém, creio que deveria no fim ter um adendo:

Carta enviada por Manoel Godoy, pois do jeito que foi publicada dá a impressão que a Carta é minha. Abraços

Pe. Manoel Godoy
mgmanologodoy@gmail.com

Acabo de ler o vosso jornal. Gostei e está muito bem organizado e atualizado. Parabéns.

Serafim Seras Sousa
serafimseras@hotmail.com

Gilberto, continua excelente o Jornal. Lê-se com gosto e proveito as matérias, todas de interesse, francas, sem censura. Parabéns! Vou renovar minha assinatura em dobro (80,00): para compensar algum assinante relapso... Um abraço.

Padre Ney Brasil
ney.brasil@itesc.org.br

Parabéns pela excelente qualidade do Jornal Rumos. Sabemos que isso é fruto de seu empenho e competência, com a excelente ajuda do João Tavares e articulistas.

Luciano Sampaio
lucianosampaio53@gmail.com

Caro amigo Giba. Obrigado pelo belíssimo Jornal. Que bom que não esqueces. Não precisas mandar impresso, basta on-line.

Gosto dos temas que tocam no essencial. Tenho um para sugerir. Ontem entrei no "Teologia sin Censura" e li "El problema está en la Teologia", de José Maria Castillo. Merece ser publicado. A meu ver, o Jornal deveria trazer sempre a página do FRANCISCO, inclusive para compensar a omissão da CNBB, Dioceses e Paróquias com relação a gestos, palavras e sobretudo o silêncio em torno do questionário sobre a família.

Como a opção do Jornal é claramente voltada para a Igreja das fontes (Evangelho/Atos dos Apóstolos), deveria sempre passar longe do clericalismo institucional, por exemplo, falar de canonizações. Neste sentido, me alegrou muito a posição de Eduardo Hoornaert em relação à carta que Francisco mandou ao Intereclesial do Ceará.

Seria bom que os Bispos também se posicionassem, apoiando ou discordando, quando necessário. Minha grande esperança é que Francisco e todos os cristãos retomem o caminho da Profecia. Um grande abraço

Dionisio Sfredo
sfredodionisio@gmail.com

Meu caro amigo e colega Giba, primeiramente agradeço o envio do "Novo Jornal Rumos".

Lendo o artigo "A Aceitação da Morte" eu tenho uma opinião pessoal que me levou a escrever um artigo o qual foi publicado no "Incentivo Cultural". Na época surgiu a polêmica nos E.U.A. sobre o desligamento dos tubos que alimentavam a vida "vegetativa" da Sra. Terri Schiavo. Na ocasião várias pessoas se manifestaram, (médicos, juristas, políticos, religiosos etc.), uns a favor outros contra...

Giuseppe martinelli
giumarti@gmail.com

Do alto de seus 83 anos bem vividos, nosso colega e amigo Gilberto Gonzaga, Diretor e Editor e Distribuidor do Jornal

Rumos e que mora em Porto Belo, Santa Catarina, nos brinda com mais uma rica e bela edição do JORNAL RUMOS, do Movimento das Famílias dos Padres casados do Brasil - MFPC, a de número 234.

Um jornal católico, independente, aberto às problemáticas da Igreja, do Brasil e do Mundo, no espírito do Concílio Vaticano II e com uma visão aberta e crítica sobre política, economia, geopolítica, ecologia, etc.

Boa leitura. Comentários e críticas construtivas são bem-vindos.

E se você quiser assinar nosso Jornal Rumos, no valor de R\$ 40,00/ano, veja como fazer no expediente, no fim da página 2. (confira abaixo).

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Estou lendo o jornal. Em primeiro lugar gosto de te ver ali estampado, cheio de otimismo e transmitindo paz. Como é grande tem que ser aos poucos. Mas já posso falar que amei o relatório do Papa Francisco, sobre as famílias. Ele é um espetáculo, carisma puro. Adorei o manual da saúde. Gostei tb do assunto dos padres casados, do Pe. Mariano. Na minha cabeça sempre achei que seriam os Primeiros testemunhos de uma vida familiar perfeita, com muito amor entre pais e filhos. Outro assunto que estou amando é a nave... terra... todos irmãos... como estão matando irmãos? Temos que ter muita esperança, pois é Itristeza ver como está o mundo... Depois comento mais...

Regina Motta
reginatollermotta@yahoo.com.br

Boa noite. Sabe que ontem pensei que você não tinha mais enviado o jornal. Coincidência neh?

Bjsss a todos!

Vera Lucia Schaadt
vvturbq@gmail.com

Agradezco de corazón el envío de RUMOS. Por mis años de sacerdote, más de 60, ya no viajo. Me mantengo en actividad desde mi propia casa. Espero con ansias los cambios necesarios en nuestra Iglesia tan tradicionalista. El nuevo "Obispo" de Roma está pidiendo oraciones y colaboraciones... Ya los nuevos cardenales no son Príncipes sino servidores del Pueblo de Dios... Pero falta mucho para que el mundo vea la LUZ y el AMOR... y la LIBERTAD que Cristo nos trajo... y que tan mal representa "todavía" la Iglesia Jerárquica...

Padre Aguirre
padreaguirre@arnet.com.ar

Obrigado pelo envio. Abraços

Wilson Roberto Corrêa
wilsoncorrea@gmail.com

Gil, Querido, como pago a anuidade do jornal? Saudades de vocês, com carinho.

Clarisse Leal
clarisseleal@gmail.com

Meu Caro Gilberto!

Se foi o tempo em que acreditávamos nos ideais do Concílio Vaticano II e na validação do ministério de padres casados. Seu jornal tem boa apresentação técnica, mas não tem novos rumos. Ainda quer que a religião do falido império romano admita padres casados. Por que vocês não propõem que o cristianismo latinoamericano se torne independente do cristianismo italiano (o catolicismo da igreja católica é italianismo)? O cristianismo não é propriedade da Igreja católica, nem Jesus Cristo o é. Este é universal, é patrimônio da humanidade, como um Gandhi, um Buda e outros. Está faltando espiritualidade e moralidade nas religiões atuais. Não será um bonachão Papa Francisco que irá ressuscitar a grande mensagem e utopia dos Evangelhos. Os rejeitados são os reformadores. Aproveitem seu papel de rejeitados e levantem a bandeira de um novo cristianismo independente de igrejas.

Um grande abraço solidário por manter viva essa luta.

Waldemar. Gregori
wgregori@gmail.com

Dera Brothers, mu agradecido por tus noticias, siempre estaremos pendientes de las noticias de ustedes, cualquier novedad de la organización déjennos saber con tiempo. Con un abrazo fraternal Pacolinossr.

Oswaldo Cunalata
pacolinossr@yahoo.es

Amigo Gilberto, não sei se soubeste. Mas fiquei doente em 2009 e sobrevivi por milagre. Peguei uma doença rara: síndrome de Guillain Barre. Um médico de Curitiba, especialista de doenças raras, dr. Hélio Thives, me salvou, pois os médicos do Caridade me trataram de várias doenças, querendo adivinhar... Fiquei dois meses em coma profundo, sai de cadeiras de roda do hospital, sempre bengala, e agora já estou caminhando. Gostaria, por isso, solicitarte que me mandes o No. da conta para enviar minha contribuição, ok? Um abraço a ti e esposa.

Waldemar Colonetti
waldemarcolonetti@hotmail.com

Artigos importantes, atualizados e muito bem escolhidos. Não deixo de dar uma olhadinha e costume usar como fonte de pesquisa para o jornal que faço em minha comunidade! Muito bom!

Sandra Martins

REINTEGRAR-SE NO ESPAÇO E NO TEMPO

A partir dos anos 70 do século passado ficou claro para grande parte da comunidade científica que a Terra não é apenas um planeta sobre o qual existe vida. A Terra se apresenta com tal dosagem de elementos, de temperatura, de composição química da atmosfera e do mar que somente um organismo vivo pode fazer o que ela faz. A Terra não contém simplesmente vida. Ela é viva, um superorganismo vivente, denominado pelos andinos de Pacha Mama e pelos modernos de Gaia, o nome grego para a Terra viva.

A espécie humana representa a capacidade de Gaia ter um pensamento reflexo e uma consciência sintetizadora e amorosa. Nós, humanos, homens e mulheres, possibilitamos à Terra apreciar a sua luxuriante beleza, contemplar a sua intrincada complexidade e descobrir espiritualmente o Mistério que a penetra.

O que os seres humanos são em relação à Terra é a Terra em relação ao cosmos por nós conhecido. O cosmos não é um objeto sobre o qual descobrimos a vida. O cosmos é, segundo muitos cosmólogos contemporâneos (Goswami, Swimme e outros), um sujeito vivente que se encontra num processo permanente de gênese. Caminhou 13,7 bilhões de anos, se enovelou sobre si mesmo e madurou de tal forma que num canto dele, na Via Láctea, no sistema solar, no planeta Terra, emergiu a consciência reflexa de

si mesmo, de donde veio, para onde vai e qual é a Energia poderosa que tudo sustenta.

Quando um ecoagronomo estuda a composição química de um solo, é a própria Terra que estuda a si mesma. Quando um astrônomo dirige o telescópio para as estrelas, é o próprio universo que olha para si mesmo.

A mudança que esta leitura deve produzir nas mentalidades e nas instituições só é comparável com aquela que se realizou no século 16 ao se comprovar que a Terra era redonda e girava ao redor do sol. Especialmente, a transformação de que as coisas ainda não estão prontas, estão continuamente nascendo, abertas a novas formas de autorrealização. Consequentemente, a verdade se dá numa referência aberta e não num código fechado e estabelecido. Só está na verdade quem caminha com o processo de manifestação da verdade.

"Não temos a idade que se conta a partir do dia do nosso nascimento. Temos a idade do cosmos"

Importa, antes de mais nada, importa reintegrar o tempo. Nós não temos a idade que se conta a partir do dia do nosso nascimento. Nós temos a idade do cosmos. Começamos a nascer há 13,7 bilhões de anos, quando principiaram a se organizar todas aquelas energias e materiais que entram na constituição de nosso corpo e de nossa psique. Quando isso madurou, então nascemos de verdade, e sempre abertos a outros aperfeiçoamentos futuros.

Se sintetizarmos o relógio cósmico de 13,7 bilhões de anos no espaço de um ano solar, como o fez Carl Sagan no seu livro Os dragões do Eden (N.York, 1977, 14-16), e querendo apenas realçar algumas datas que nos interessam, teríamos o seguinte quadro:

A primeiro de janeiro ocorreu o Big Bang. A primeiro de maio o surgimento da Via Láctea. A nove de setembro, a origem do sistema solar. A 14 de setembro, a formação da Terra. A 25 de setembro, a origem da vida. A 30 de dezembro, o aparecimento do primeiro hominídeos, avós ancestrais dos humanos. A 31 de dezembro, os primeiros homens e mulheres. Nos últimos 10 segundos de 31 de dezembro foi inaugurada a história do homo sapiens/demens, do qual descendemos diretamente. O nascimento de Cristo ter-se-ia dado precisamente às 23 horas 59 minutos e 56 segundos. O mundo moderno teria surgido no 58º segundo do último minuto do ano. E nós, individualmente? Na última fração de segundo antes de completar meia-noite.

Em outras palavras, somente há 24 horas o universo e a Terra têm consciência reflexa de si mesmos. Se Deus dissesse a um anjo "procure no espaço e identifique no tempo a Denise ou o Edson ou a Silvia", certamente não o conseguiria porque eles são menos que um pó de areia vagando no vácuo interstelar e começaram a existir há menos de um segundo. Mas Deus, sim, porque Ele escuta



o pulsar do coração de cada filho e filha seus, porque neles o universo converge em autoconsciência, em amorização e em celebração.

Uma pedagogia adequada à nova cosmologia nos deveria introduzir nestas dimensões que nos evocam o sagrado do universo e o milagre de nossa própria existência. Isso em todo o processo educativo, da escola primária à universidade.

Em seguida faz-se mister reintegrar o espaço dentro do qual nos encontramos. Vendo a Terra de fora da Terra, nós descobrimos um elo de uma imensa cadeia de seres celestes. Estamos numa dos 100 bilhões de galáxias, a Via Láctea. Numa distância de 28 mil anos-luz de seu centro; pertencemos ao sistema solar, que é um entre bilhões e bilhões de outras estrelas, num planeta pequeno mas extremamente

aquinhado de fatores favoráveis à evolução de formas cada vez mais complexas e conscientizadas de vida: a Terra.

Na Terra nos encontramos num Continente que se independizou há cerca de 210 milhões de anos, quando a Pangea (o continente único da Terra) se fraturou e ganhou a configuração atual. Estamos nesta cidade, nesta rua, nesta casa, neste quarto, e nesta mesa, diante do computador, a partir de onde me relaciono e me sinto ligado à totalidade de todos os espaços do universo.

Reintegrados no espaço e no tempo, nos sentimos como Pascal diria: um nada diante do Todo e um Todo diante do nada. E nossa grandeza reside em saber e celebrar tudo isso. [Leonardo Boff, teólogo, filósofo e escritor].

Leonardo Boff
Adital

É PRECISO VALORIZAR O MUNDO FEMININO

Hoje, uma moça que pensa em seu futuro, ou procura uma universidade, ou procura um emprego que lhe permita realizar-se no campo do "trabalho". Para ela a família não é mais o que era para suas avós! A cabeça das mulheres está mudando rápida e drasticamente, mais depressa do que nossos proverbiais planejadores da sociedade perfeita conseguem acompanhar. O mundo em que vivemos é um mundo em que tanto a pressa como o provisório apitam a partida.

O mundo feminino acordou! Parecia que se tinha conformado em caráter definitivo com o destino que por "vontade de Deus" lhe tinha sido reservado. Hoje elas estão rompendo barreiras milenares e desafiando fronteiras tidas até pouco como sagradas. No mundo dos negócios uma mulher, realizando a mesma tarefa que um homem, só costuma perceber como salário dois terços do que ele ganha.

Não há como tapar o sol com peneira: "as mulheres estão colocando os homens contra a parede". O trágico está em que nem elas nem eles estão sendo preparados para responder a este desafio de forma



inteligente, sensata e construtiva. No terreno profissional elas estão pisando no "calo" dos concorrentes masculinos. Terrenos e cargos tidos tradicionalmente como feudos exclusivos de representantes do "sexo forte" estão sendo atendidos por mulheres, sem que esta troca tenha contribuído para tornar o seu desempenho menos eficiente.

A "Emancipação da Mulher" é um fenômeno cultural que veio em boa hora e

para valer! O Papa João XXIII menciona este fato como sendo um dos "Sinais do Tempo" da atualidade.

O conceito de complementaridade sexual continua fazendo parte dos tratados de antropologia como se nos últimos cem anos não tivessem ocorrido mudanças, tanto no campo científico como no cultural, que nos aconselham encarar este assunto de modo mais aberto e liberal.

Qual o antropólogo que não atribua a diferença existente entre homens e mulheres à existência de órgãos genitais diferentes? É o corpo que é visto como o portador das diferenças sexuais. A alma e o espírito, tanto do homem como da mulher, nada têm a ver com sexo e com diferenciação sexual. É assim que ainda hoje as maiorias dos que tratam do assunto interpretam o comportamento sexual humano. Os corpos são diferentes, dizem, mas as almas são iguais. Filósofos houve que negavam até mesmo a existência de uma alma feminina!

A mulher era um "macho frustrado" na opinião de Aristóteles. No ambiente cristão prevalece, por obra de Agostinho e de Thomaz de Aquino, a tendência "machista", à qual até hoje nenhum papa ousou contrariar. Tanto no mundo cristão, como no mundo judeu e muçulmano, há uma unanimidade: é preciso manter a mulher longe do poder e do altar.

A moderna Antropologia Sexual não admite mais como sendo cientificamente provável ou até mesmo provado que a mulher é inferior ao homem!

Padre Marcos Bach

ENCONTRO DE FREI BETTO COM O PAPA

"Foi rápido, mas consistente, eu disse tudo o que precisava"

Um rápido encontro entre Frei Betto e o Papa Francisco, no último dia 09 de abril, em Roma, na Itália, após a audiência geral realizada todas às quartas-feiras, causou grande controvérsia e a publicação de informações desencontradas.

Mas foi o suficiente para que ele pudesse fazer pedidos importantes ao Sumo Pontífice.

Em janeiro deste ano, o frei dominicano enviou uma carta ao Papa dizendo que estaria em Roma de 07 a 14 de abril. Com a ajuda do jornalista italiano Antonio Vermigli e de um



vaticanista, a carta chegou às mãos de um assessor direto do Papa, que marcou para que Frei Betto comparecesse à audiência da quarta-feira, pois o Francisco

o conhecia e queria falar com ele. "Quando o Papa passou junto ao lugar em que eu me encontrava eu disse: Santo Padre, eu quero agradecer a

carta que o senhor enviou às Comunidades Eclesiais de Base no encontro em Juazeiro (Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará), em janeiro, mas eu gostaria que o senhor sempre lembrasse que as Comunidades não são um movimento da Igreja, são a própria Igreja no meio dos pobres. Gostaria que o senhor também sempre dialogasse, como pai amoroso, com a Teologia da Libertação, que é uma filha fiel à Igreja e que sempre se lembre dos povos indígenas. O encontro foi rápido, mas foi consistente, eu disse tudo o que precisava",

relatou Frei Betto.

Questionado sobre quais assuntos abordaria com o Papa caso tivesse mais tempo, Frei Betto afirmou que "falaria da mudança do Estatuto da Mulher na Igreja, pois a mulher até hoje é considerada um ser inferior, por isso não pode ser sacerdote.

"Esse encontro incomodou bastante a imprensa conservadora, que, por sinal, já estava bastante incomodada porque o Papa recebeu Gustavo Gutiérrez, considerado o pai da Teologia da Libertação", explicou Frei Betto.

Adital

A TERNURA: A SEIVA DO AMOR

"O amor é uma chama viva que arde, mas que pode bruxulear e lentamente se cobrir de cinzas e até se apagar. Não é que as pessoas se odeiam. Elas ficam indiferentes umas às outras", escreve Leonardo Boff, teólogo, filósofo e escritor.

Eis o artigo.

São misteriosos os caminhos que vão do coração de um homem na direção do coração da mulher e do coração da mulher na direção do coração do homem. Igualmente misteriosas são as travessias do coração de dois homens e respectivamente de duas mulheres que se encontram e declaram seus mútuos afetos. Desse ir e vir nasce o enamoramento, o amor e por fim o casamento ou a união estável. Como temos a ver com liberdades, os parceiros se encontram inevitavelmente expostos a eventos imponderáveis.

A própria existência nunca é fixada uma vez por todas. Vive em permanente dialogação com o meio. Essa troca não deixa ninguém imune. Cada um vive exposto. Fidelidades mútuas são postas à prova. No matrimônio, passada a paixão, inicia a vida cotidiana com sua rotina cinzenta. Ocorrem desencontros na convivência a dois. Irrumpem paixões vulcânicas pelo fascínio de outra pessoa. Não raro o êxtase é seguido de decepção. Há voltas, perdões, renovação de promessas e reconciliações. Sempre sobram, no entanto, feridas que, mesmo cicatrizadas, lembram que um dia sangraram.

O amor é uma chama viva que arde, mas que pode bruxulear e lentamente se cobrir de cinzas e até se apagar. Não é que as pessoas se odeiam. Elas ficam indiferentes umas às outras. É a morte do amor. O verso 11 do Cântico Espiritual do místico São João da Cruz, que são canções de amor entre a alma a Deus, diz com fina observação: "a doença de amor não se cura sem a presença e a figura". Não basta o amor platônico, virtual ou à distância. O amor exige presença. Quer a figura concreta que é mais que o pele-a-pele, mas o cara-a-cara e o coração sentindo o palpitar do coração do outro.

Bem diz o místico poeta: o amor é uma doença que, nas minhas palavras, só se cura com aquilo que eu chamaria de ternura essencial. A ternura é a seiva do amor. Se quiseres guardar, fortalecer, dar sustentabilidade ao amor seja terno para com o teu companheiro ou a tua companheira. Sem o azeite da ternura não se alimenta a chama sagrada do amor. Ela se apaga.

Que é a ternura? De saída, descartemos as concepções psicologizantes e superficiais que identificam a ternura como mera emoção e excitação do sentimento face ao outro. A concentração só no sentimento gera o sentimentalismo. O sentimentalismo é um produto da subjetividade mal integrada. É o sujeito que se dobra sobre si mesmo e celebra as suas sensações que o outro provocou nele. Não sai de si mesmo.

Ao contrário, a ternura irrompe quando a pessoa se descentra de si mesma, sai na direção do outro, sente o outro como outro, participa de sua existência, se deixa tocar pela sua história de vida. O outro marca o sujeito. Esse se demora no outro não pelas sensações que lhe produz, mas por amor, pelo apreço de sua pessoa e pela valorização de sua vida e luta. "Eu te amo não porque és bela; és bela porque te amo".

A ternura é o afeto que devotamos às pessoas nelas mesmas. É o cuidado sem obsessão. Ternura não é efeminação e renúncia de rigor. É um afeto que, à sua maneira, nos abre ao conhecimento do outro. O Papa Francisco no Rio falando aos bispos latino-americanos presentes cobrou-lhes "a revolução da ternura" como condição para um encontro pastoral verdadeiro.

Na verdade, só conhecemos bem quando nutrimos afeto e nos sentimos envolvidos com a pessoa com quem queremos estabelecer comunhão. A ternura pode e deve conviver com o extremo empenho por uma causa, como foi exemplarmente demonstrado pelo revolucionário absoluto Che Guevara (1928-1968). Dele guardamos a sentença



inspiradora: "hay que endurecer pero sin perder la ternura jamás". A ternura inclui a criatividade e a auto realização da pessoa junto e através da pessoa amada.

A relação de ternura não envolve angústia porque é livre de busca de vantagens e de dominação. O enternecimento é a força própria do coração, é o desejo profundo de compartilhar caminhos. A angústia do outro é minha angústia, seu sucesso é meu sucesso e sua salvação ou perdição é minha salvação e minha perdição e, no fundo, não só minha mas de todos.

Blaise Pascal (1623-1662), filósofo e matemático francês do século XVII, introduziu uma distinção importante que nos ajuda a entender a ternura: o espírito de finesse do espírito de geometrie.

O espírito de finesse é o espírito de finura, de sensibilidade, de cuidado e de ternura. O espírito não só pensa e raciocina. Vai além porque acrescenta ao raciocínio sensibilidade, intuição e capacidade de sentir em profundidade. Do espírito de finura nasce o mundo das excelências, das grandes sonhos, dos valores e dos

compromissos para os quais vale dispendir energias e tempo.

O espírito de géometrie é o espírito calculatório e obreirista, interessado na eficácia e no poder. Mas onde há concentração de poder aí não há ternura nem amor. Por isso pessoas autoritárias são duras e sem ternura e, às vezes, sem piedade. Mas é o modo-de-ser que imperou na modernidade. Ela colocou num canto, sob muitas suspeitas, tudo o que tem a ver com o afeto e a ternura.

Daí se deriva também o vazio aterrador de nossa cultura "geométrica" com sua pletoia de sensações, mas sem experiências profundas; com um acúmulo fantástico de saber, mas com parca sabedoria, com demasiado vigor da musculação, do sexualismo, dos artefatos de destruição mostrados nos serial killers, mas sem ternura e cuidado de uns para com os outros, para com a Terra, para com seus filhos e filhas, para com o futuro comum de todos.

O amor é a vida são frágeis. Sua força invencível vem da ternura com a qual os cercamos e sempre os alimentamos.

Leonardo Boff

IDOSO FELIZ

Eu nunca trocaria meus amigos surpreendentes, minha vida maravilhosa, minha amada família por menos cabelo branco ou uma barriga mais lisa. Enquanto fui envelhecendo, tornei-me mais amável para mim, e menos crítico de mim mesmo. Eu me tornei meu próprio amigo...

Eu não me censuro por comer biscoito extra, ou por não fazer a minha cama, ou para a compra de algo bobo que eu não precisava, como uma escultura de cimento, mas que parece tão "avant garde" no meu pátio. Eu tenho direito de ser desarrumado, de ser extravagante.

Vi muitos amigos queridos deixarem este mundo cedo demais, antes de compreenderem a grande liberdade que vem com o envelhecimento. Quem vai me censurar se resolvo ficar lendo ou jogar no computador até as quatro horas e dormir até meio-dia? Eu Dançarei ao som daqueles sucessos maravilhosos dos anos 60 & 70, e se eu, ao mesmo tempo, desejo chorar por um amor perdido... Eu vou.



Vou andar na praia em um calção excessivamente largo sobre um corpo decadente, e mergulhar nas ondas com abandono, se eu quiser, apesar dos olhares penalizados dos outros no jet set.

Eles, também, vão envelhecer.

Eu sei que às vezes esqueço

algumas coisas. Mas há mais algumas coisas na vida que devem ser esquecidas. Eu me recorro das coisas importantes.

Claro, ao longo dos anos meu coração foi quebrado... Como não pode quebrar seu coração quando você perde um ente querido, ou quando uma

criança sofre, ou mesmo quando algum amado animal de estimação é atropelado por um carro? Mas corações partidos são os que nos dão força, compreensão e compaixão. Um coração que nunca sofreu e imaculado e estéril e nunca conhecerá a alegria de ser

imperfeito.

Eu sou tão abençoado por ter vivido o suficiente para ter meus cabelos grisalhos, e ter os risos da juventude gravados para sempre em sulcos profundos em meu rosto.

Muitos nunca riram, muitos morreram antes de seus cabelos virarem prata.

Conforme você envelhece, é mais fácil ser positivo. Você se preocupa menos com o que os outros pensam. Eu não me questiono mais.

Eu ganhei o direito de estar errado. Assim, para responder sua pergunta, eu gosto de ser idoso. A idade me libertou. Eu gosto da pessoa que me tornei. Eu não vou viver para sempre, mas enquanto eu ainda estou aqui, eu não vou perder tempo lamentando o que poderia ter sido, ou me preocupar com o que será. E eu vou comer sobremesa todos os dias (se me apetecer).

Que nossa amizade nunca se separe porque é direto do coração!

Enviou José Lino de Araújo

joselinodearaujo@gmail.com

45 LIÇÕES QUE A VIDA ME ENSINOU

Para celebrar os meus 90 anos escrevi as 45 lições que a vida me ensinou:

1. A vida não é justa, mas ainda é boa.
2. Quando estiver em dúvida, dê somente o próximo passo, pequeno.
3. A vida é muito curta para desperdiçá-la odiando alguém.
4. Seu trabalho não cuidará de você quando você ficar doente. Seus amigos e familiares cuidarão. Permaneça em contato.
5. Pague mensalmente seus cartões de crédito.
6. Você não tem que ganhar todas as vezes. Concorde em discordar.
7. Chore com alguém. Cura melhor do que chorar sozinho.
8. É bom ficar bravo com Deus. Ele pode suportar isso.
9. Economize para a aposentadoria começando com seu primeiro salário.
10. Quanto a chocolate, é inútil resistir.
11. Faça as pazes com seu passado, assim ele não atrapalha o presente.
12. É bom deixar suas crianças verem que você chora.
13. Não compare sua vida com a dos outros. Você não tem idéia do que é a jornada deles.
14. Se um relacionamento tiver que ser um segredo, você não deveria entrar nele.
15. Tudo pode mudar num piscar de olhos. Mas não se preocupe, Deus nunca pisca.
16. Respire fundo. Isso acalma a mente.
17. Livre-se de qualquer coisa que não seja útil, bonita ou alegre.
18. Qualquer coisa que não o matar o tornará realmente mais forte.

19. Nunca é muito tarde para ter uma velhice feliz. Mas isto é por sua conta e ninguém mais.

20. Quando se trata do que você ama na vida, não aceite um não como resposta.
21. Acenda as velas, use os lençóis bonitos, use roupa chic. Não guarde isto para uma ocasião especial. Hoje é especial.
22. Prepare-se mais do que o necessário, depois siga com o fluxo.
23. Seja excêntrico agora. Não espere pela velhice para vestir roxo.
24. O órgão sexual mais importante é o cérebro.
25. Ninguém mais é responsável pela sua felicidade, somente você.
26. Enquadre todos os assim chamados "desastres" com estas palavras 'Em cinco anos, isto importará?'
27. Sempre escolha a vida.
28. Perdoe tudo de todo mundo.
29. O que outras pessoas pensam de você não é da sua conta.
30. O tempo cura quase tudo. Dê tempo ao tempo.
31. Não importa quão boa ou ruim é uma situação, ela mudará.
32. Não se leve muito a sério. Ninguém faz isso.
33. Acredite em milagres.
34. Deus ama você porque ele é Deus, não por causa de qualquer coisa que você fez ou não fez.
35. Não faça auditoria na vida. Destaque-se e aproveite-a ao máximo agora.
36. Envelhecer ganha da alternativa 'morrer jovem'.
37. Suas crianças têm apenas uma infância.
38. Tudo que verdadeiramente importa no final é que você amou.



39. Saia de casa todos os dias. Os milagres estão esperando em todos os lugares.

40. Se colocássemos nossos problemas em uma pilha e víssemos todos os outros como eles são, nós pegariamos nossos mesmos problemas de volta.
41. A inveja é uma perda de tempo. Você já tem tudo o que precisa.
42. O melhor ainda está por vir.
43. Não importa como você se sente, levante-se, vista-se bem e apareça.
44. Produza!
45. A vida não está amarrada com um laço, mas ainda é um presente.

**REGINA BRETT
CLEVELAND, OHIO**

PADRES CASADOS NA IGREJA CATÓLICA?

1. O papa Francisco, além da visita, cheia de armadilhas, à chamada Terra Santa, será cada vez mais confrontado com um mundo de novas formas de família, um panorama de uniões de facto, de casados, divorciados, recasados, etc.. O Sínodo, marcado para Outubro, terá de inscrever, sem subterfúgios, esse universo movediço na sua agenda.

A nível mundial, neste momento, o cenário de paróquias sem Eucaristia e o que isso significa, pressupõe e exige, não pode deixar nenhum católico tranquilo. Continuar a insistir nas mesmas condições para ser ordenado padre, é demasiada confiança no milagre da sua multiplicação. Consta que o papa Francisco está aberto à ordenação de homens casados. Será isso suficiente?

Os papas do pós-Vaticano II, em nome de opções pré-conciliares acerca do celibato eclesial, foram muito eficazes em calar as vozes que mostravam que essas opções já não serviam nem o presente nem o futuro da Igreja. Os bispos, por seu lado, ao não quererem contrariar a cúria romana, não aceitando muitos milhares de padres casados dispostos a continuar no seu ministério, abdicaram da sua responsabilidade colegial e colaboraram numa progressiva desertificação. Essa recusa coexiste com outro paradoxo: as comunidades religiosas não devem abdicar da Missa quotidiana, mas as multidões de leigos católicos podem ser abandonados, por longos períodos, sem a Eucaristia dominical, a que têm direito, sem que isso provoque qualquer

sobressalto pastoral.

2. Sem entrar, neste apontamento, pelo complexo desenvolvimento histórico que nos conduziu a esta situação, é consensual dizer que foi no âmbito das reformas de Gregório VII (1073-85), na continuação de medidas anteriores, que se consolidou a convicção de que o estado matrimonial era irreconciliável com o sacerdócio e que se tratava, simplesmente, de dar execução a uma antiga lei eclesial. Como destaca H. Jedin, nesta questão não se tratava sempre de reforma interna da Igreja, mas da conservação dos seus bens que, pelo matrimónio dos clérigos, passavam com muita facilidade para os seus filhos.

Não vamos discutir essa questão. Vamos seguir a síntese de um autor pouco suspeito. A atitude do referido papa contra a clerogamia suscitou muita agitação e oposições em vários países. Note-se que o sínodo de Paris, de 1074, definiu a lei do celibato como insustentável e irracional; muitos bispos alemães, e não só, foram pouco rigorosos na sua aplicação; o baixo clero revoltou-se em diversos lugares, por vezes de forma violenta. O papa Gregório não cedeu. O sínodo romano de 1078 ameaçou de suspensão os bispos que, mediante pagamento em dinheiro, se mostrassem indulgentes para com o concubinato dos eclesial, seus súbditos. Por fim, a lei do celibato conseguiu impor-se, embora com dificuldade e nunca de maneira completa. De facto, em alguns países, como na Polónia, Silésia, Morávia, Dinamarca e Escandinávia, o velho estado de coisas prolongou-se até aos séculos XII

e XIII. Ao longo da Idade Média as transgressões não foram raras.

O papa Urbano II deu mais um passo em frente no sínodo de Melfi (1089), decretando não só a punição dos subdiáconos desposados, como a perda do ofício; nos casos de persistência, a mulher era declarada escrava do senhor feudal. Essa disposição tinha por base a premissa de que o matrimónio dos eclesial dos ordens maiores não era apenas ilícito, mas também inválido. Esse parecer foi expresso, em forma juridicamente mais definida, no sínodo de Pisa de 1135 e no Concílio Lateranense de 1139. A Igreja grega conservou uma atitude de tolerância relativa ao matrimónio dos eclesial. Difundiu-se o costume, possivelmente desde o século XIII e a começar pela Rússia, de designar como párocos e curas de almas apenas padres casados que, por isso, contraem matrimónio geralmente antes de receber a ordenação diaconal. Posto que os bispos têm a obrigação do celibato, eram e são eleitos geralmente de entre os monges.

3. Em toda essa contenda, segundo Hans Küng, o clero alemão levantou três objeções à legislação do celibato eclesial: será que o papa não conhece a palavra do Senhor: "Quem puder compreender, compreenda"? (Mt 19,12); o papa obriga os homens a viver como anjos: ele quer interditar o curso da natureza. Isto só pode conduzir à fornicação; intimados a escolher entre o sacerdócio e o casamento, escolherão o casamento: então, o papa que vá recrutar anjos para o serviço da Igreja!

Dir-se-á, e com verdade, que a história já deu muitas voltas, já passou por fases muito diferentes, antes e depois do Concílio de Trento. Não se tendo conseguido respeitar a possibilidade de optar pelo celibato ou pelo casamento, as consequências estão à vista. As comunidades cristãs são privadas da Eucaristia, o sacramento dos sacramentos. Sem olhar de frente esta questão, continuaremos a lamentar obstáculos que nós próprios criamos.

**Frei Bento Domingues, O. P.
in Público, 4/Mai/2014**

MALA PARA O CÉU



Um homem morreu. Ao se dar conta, viu que Deus se aproximava e tinha uma mala com Ele.

E Deus disse: - Bem, filho, hora de irmos.

- O homem assombrado perguntou: - Já? Tão rápido? Eu tinha muitos planos...

- Sinto muito, mas é o momento de sua partida.

- O que tem na mala? Perguntou o homem.

- E Deus respondeu: - Os seus pertences!!!

- Meus pertences? Minhas coisas, minha roupa, meu dinheiro?

- Deus respondeu:

- Esses nunca foram seus, eram da terra.

- Então são as minhas recordações?

- Elas nunca foram suas, elas eram do tempo.

- Meus talentos?

- Esses não pertenciam a você, eram das circunstâncias.

- Então são meus amigos, meus familiares?

- Sinto muito, eles nunca pertenceram a você, eles eram do caminho.

- Minha mulher e meus filhos?

- Eles nunca lhe pertenceram, eram de seu coração.

- É o meu corpo.

- Nunca foi seu, ele era do pó.

- Então é a minha alma.

- Não! Essa é minha.

- Então, o homem cheio de medo, tomou a mala de Deus e ao abri-la se deu conta de que estava vazia... Com uma lágrima de desamparo brotando em seus olhos, o homem disse:

- Nunca tive nada?

- É assim, cada um dos momentos que você viveu foram seus.

A vida é só um momento... Um momento só seu!

Por isso, enquanto estiver no tempo, desfrute-o em sua totalidade.

Que nada do que você acredita que lhe pertence o detenha...

Viva o agora!

Viva sua vida!

E não se esqueça de SER FELIZ, é o único que realmente vale à pena!

As coisas materiais e todo o resto pelo que você luta fica aqui.

VOCÊ NÃO LEVANADA!

Valorize àqueles que valorizam você, não perca tempo com alguém que não tem tempo para você. Desfrute cada segundo vivido.

É isto que você vai levar.



FERNANDO NEVES ESCREVE AO PAPA

Irmão Bergoglio, Papa Francisco:

Damos graças a Deus por o Espírito ter escolhido para seres ungido com óleo real do governo e da alegria, pelo qual, como em David, Deus não olha às aparências, mas ao coração e à capacidade de amar do eleito (1Sam.16).

Foste enviado para que tires o povo Deus do Egito opressor (Ex.3), por vezes configurado hoje tantas vezes na própria Igreja em tantos rituais litúrgicos de vias únicas (só confissão individual auricular e não celebração comunitário-individual da Penitência, com a mesma ou até melhor eficácia, porquê?) e num Código de Direito Canónico que por vezes fere até à medula.

Devolve a santa liberdade de Filhos de Deus (Gál.4) aos crentes em Jesus e no Seu Evangelho, Boa Nova de Alegria e Salvação. Restitui à Igreja o seu cariz dos primeiros tempos em que, mais do que o poder de doutrinas únicas, doutamente elaboradas, definidas e ritualizadas, reinava a comunidade de irmãos, sendo o fundamental o anúncio kerigmático do Reino de Deus, proclamado por Jesus como um Reino de Amor, Justiça e de Paz. Foi esta, de resto, a principal missão do Jesus, que representas, durante o Seu viver de Palavra Encarnada, na terra, concretizando-a de modo visível em actos como o Pão partido e no lavar dos pés aos seus apóstolos e em palavras como: Vós sereis meus amigos se fizerdes o que vos mando... o que vos mando é que vos ameis uns aos outros (Jo.13);

ou Mt.25: Eu tinha fome e deste-Me de comer... Vinde, benditos de Meu Pai; ou na atitude do samaritano: Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem?... - O que usou de misericórdia. - Vai tu e faz o mesmo(Lc.10);O primeiro mandamento é: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração... O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. (Lc.12).

Esta foi a salvação que Jesus veio trazer ao mundo, com a totalidade de toda a sua vida humano-divina: desde a kenósis da Sua encarnação, até à Sua profissional e vida pública, com o anúncio da Boa Nova, e à Sua Paixão, Morte e Ressurreição. Não só pelas três últimas, como quase sempre masoquistamente se gosta de acentuar. Basta olhar, por exemplo, para as orações do Angelus e de antes da absolvição, na Penitência, entre outras. Então a encarnação, a vida e a pregação não valerem nada? E, no entanto, continuamos sempre a afirmar no Credo: E por nós homens e para nossa salvação desceu do céu e encarnou pelo Espírito Santo...

Tu, Irmão Francisco, pensa, fala e age, guiado pelo Espírito. Como Moisés, pede ao Senhor que mande chover pão do alto do céu (Ex 16) para que o povo o possa recolher e saciar a sua fome, sem egoísmos: aqueles que apanharam muito nada tinham a mais e nada faltava àqueles que tinham apanhado pouco.

Como Moisés (Ex.17), bate com a tua vara no rochedo do Horeb personificado



em muitas estruturas da Igreja hoje demasiado ancilosas, empedernidas e estratificadas, para que se quebre a sua rigidez desse rochedo brote água que mate a sede ao sequioso povo de Deus.

Como Moisés (Ex.28), Jesus(Mt26...) e os próprios Apóstolos (1Tim.3 ou Tit.1), constitui para o Seu povo, sem olhar a sexo ou estado de solteiro, casado ou viúvo, sacerdotes que o orientem no caminho do Amor e da construção da vida em abundância para todos, já a partir do aqui e agora. Não deixes morrer o povo à fome e à sede por falta de coragem de acabar com tradições sem sentido totalmente evangélico. Não é a Eucaristia o supremo direito de todos os fiéis? Então por que negar-lha por razões de simples conveniência humana? Faltam vocações para presbíteros porquê? E não faltam assim tantas para diáconos permanentes porquê?

Liberta a lei do celibato como

exigência para a ordenação presbital. Torna-o opcional, verdadeiramente livre em qualquer momento da vida. Não têm médicos, professores, empregados públicos e muitos outros uma vida profissional que conjugam harmoniosamente com a familiar? Não há na Igreja Católica Oriental - e não só - homens presbíteros no estado de casados? Não serão eles também verdadeiros presbíteros de Jesus ao serviço das comunidades?

Tens revelado muita coragem em mexer em pontos que fragilizavam a Igreja enquanto verdadeiro rosto de Cristo. Com a ajuda do Espírito Santo não fiques por aí, mas atreve-te a ir mais além, dando resposta às verdadeiras necessidades do Povo de Deus, nem que, para isso, seja necessário romper com tradições milenárias, mas não de todo evangélicas.

Teus irmãos da Fraternitas, Movimento de Padres Casados

ENCÍCLICA "MATER ET MAGISTRA"

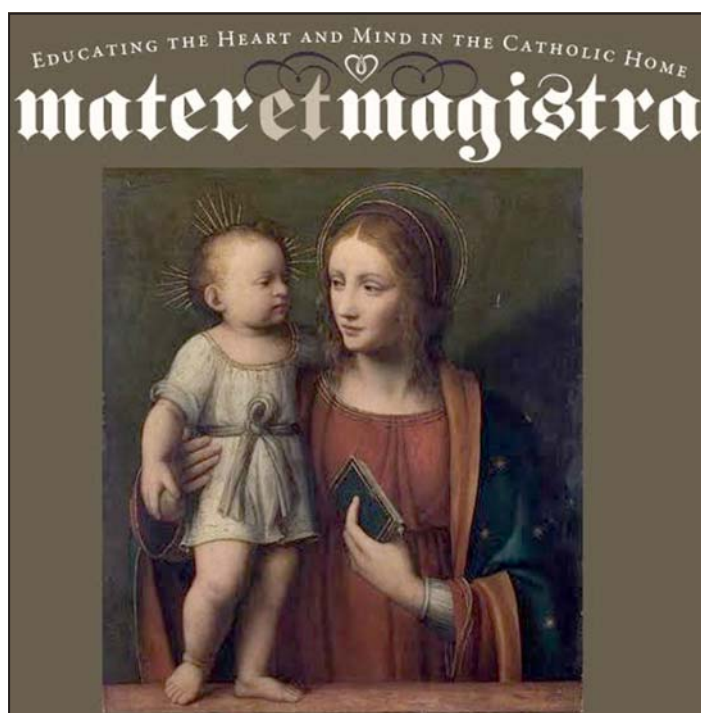
A Encíclica do Papa João XXIII "Mater et Magistra" - "Mãe e Mestre" publicada em 15 de maio 1961, por ocasião do 70º aniversário da Reum Novarum - "Das Coisas Novas" do Papa Leão XIII, continua com repercussão social em nossos dias.

Quando está marcado o dia 27 de abril de 2014, a canonização do Papa Sartori - Papa João XXIII, declarado Santo, os ensinamentos da Doutrina Social da "Mater et Magistra" repercutem no mundo do capital e do trabalho.

Protagonista do Concílio Vaticano II, João XXIII apresentou com os Conciliares, a fórmula de adaptação da Religião com a Ciência e a Cultura dos tempos modernos.

A publicação de sua outra Encíclica "Pacem in Terra" - "Paz na Terra" complementa o ciclo da marcha eclesiológica para a realização ética e religiosa da educação Humana.

O vislumbrar do seu entusiasmo é a construção de um Novo Céu e de uma Nova terra a ser conquistada pela Humanidade.



São suas palavras na Encíclica: "Novos aspectos da Questão Social. O avanço da História faz ressaltar cada vez mais as exigências da justiça e da equidade que não intervêm apenas nas relações entre operários e empresas ou direção destas, mas dizem também respeito às relações:

1. Entre os diversos setores econômicos
2. Entre zonas economicamente desenvolvidas e zonas economicamente menos desenvolvidas dentro da economia nacional
3. E, "no plano mundial, as relações entre países desigualmente desenvolvidos em matéria econômica e social." (M.M nº 119)

O mundo do Capital e o mundo do Trabalho encontram no documento eclesial "Mater et Magistra" - "Mãe e Mestre" os subsídios teóricos e práticos para o encontro singular de promoção humana individual na comunidade municipal, estadual, nacional e na organização internacional dos Povos.

Clovis Antunes C. Albuquerque
c_antunes30@hotmail.com



CATOLICISMO E AS MULHERES: OS VENTOS DA MUDANÇA

"Mudar o diálogo e a mentalidade das opiniões da Igreja Católica sobre as mulheres irá atraí-las", escreve Lorena O'Neil, redatora e editora no portal de notícias OZY, em artigo publicado no jornal USA Today, 26-02-2014. A tradução é de Isaque Gomes Correa.

Eis o artigo.

Calcanhar de Aquiles na Igreja Católica? Sim, ele tem a forma de uma mulher.

Não há como negar que o humilde Papa Francisco mudou a opinião de algumas pessoas sobre a Igreja para melhor, mas para muitos há ainda aquela questão da igualdade feminina no Vaticano, a saber: Por que as mulheres não podem exercer o sacerdócio também?

Francisco acertou ao afirmar repetidamente o quanto é importante que as mulheres se tornem líderes e tomadoras de decisão na Igreja Católica e o quanto os católicos precisam de uma teologia feminista mais profunda. Ele destacou que "Maria é mais importante do que os apóstolos". Mas alguns veem nisso apenas retórica, quando se compara com a clareza com que ele afirmou que as mulheres não podem ser ordenadas.

"Com relação à ordenação de mulheres, a Igreja se pronunciou e disse não", falou o pontífice enquanto retornava do Brasil. "O Papa João Paulo II assim disse com uma fórmula que foi definitiva. A porta está fechada [nesse sentido]".

Robert McClory, um correspondente do National Catholic Reporter, declarou que é interessante notar o quanto o Papa Francisco se



resguarda ao falar, associando sua fala cautelosamente com João Paulo II. "A porta está fechada e trancada", diz McClory. "Mas o papa pode abrir a porta, se assim quiser. Ele tem as chaves".

Então, no que isso resulta? Como o papa irá promover mudanças? De modo bem de devagar. D-e-v-a-g-a-r. (Lembre-se, estamos falando aqui da Igreja Católica...).

"As pessoas dizem: 'Ora, ele não está ordenando mulheres, portanto tudo isso é irrelevante'. Eu não acho que isso seja irrelevante", diz Lisa Cahill, professora de teologia e ética na Boston College e autora de "Sex, Gender & Christian Ethics" [Sexo, gênero e ética cristã]. Cahill explica que aquilo que o papa está fazendo reflete uma "mudança mais holística e cultural dentro da Igreja Católica". Ele não está alterando as leis católicas, mas sim costumes, expectativas e o que é visto como aceitável. Semelhante à forma como vem transformando os bispos.

A ordenação de mulheres pode não estar no topo de sua lista, mas talvez o pontífice esteja

considerando-as através de seu foco sobre a pobreza e a fome global. Isso é suficiente?

Pensar sobre este assunto implica falar sobre o papel das mulheres na Igreja e reunir as ideias das pessoas, ou possivelmente nomear mulheres para papéis que tradicionalmente nunca as tiveram à frente. "Eu acho que ele está fazendo uns testes para ver como as pessoas reagem em relação a algumas destas propostas", diz McClory.

E ele pode estar pensando as preocupações globais, sugere Cahill. Enquanto a ordenação de mulheres é de grande importância para católicos nos EUA e nos países ocidentais com um todo, onde elas são vistas como iguais, este não é o caso na maioria dos demais países em que o catolicismo existe.

A professora de teologia Alice L. Laffey faz observação semelhante num artigo seu, em que diz: "Em todo o mundo, as mulheres e seus filhos constituem a maior porcentagem dos seres humanos que vivem na miséria. A preocupação principal delas não é mulheres ordenadas, mas

alimento, saúde, educação e segurança física. A preocupação genuína do papa para as vidas reais dos pobres e sofrendores abraça, calorosamente, as mulheres". Em outras palavras, o pontífice está considerando as mulheres através de seu foco na pobreza global e na fome.

Isso é suficiente? Não seria melhor se pudesse haver mudança mais substantiva, concreta, oficial, como fazer uma mulher cardeal (o que não acontecerá) ou, talvez, seguir nas pegadas do início da era católica e permitir diaconisas? É claro que seria melhor. Na verdade, o Papa Francisco por tantas vezes fala sobre o "serviço" das mulheres, mais do que uns poucos analistas da Igreja observaram, o que pode ser um sinal para um futuro possível (e distante) para as mulheres se tornarem diaconisas, termo que deriva do grego "diakonos", que significa "servo".

Por enquanto, os católicos têm que se contentar com mudanças lentas, sutis, que, para dar os créditos ao papa, já estão ocorrendo. Um cardeal norte-americano, Sean O'Malley,

recentemente disse que ele e seus colegas estão "ansiosos para ter mais leigos envolvidos, em particular mais mulheres em posição de responsabilidade no Vaticano".

A retórica continuada do papa e de seus cardeais sobre a importância feminina ajudará a tornar menos surpreendente o ver mulheres em papéis de liderança, uma mudança que estava a caminho mesmo antes do papado atual. E embora o seu pedido por uma teologia feminista mais profunda indique que ele compreende que a doutrina da Igreja sobre os papéis das mulheres esteja fora do compasso, a sua experiência como pastor mostrou-lhe que elas já estão executando operações rotineiras na Igreja, nas escolas confessionais, paróquias e organizações de serviço social.

Uma mudança como esta na liderança dentro da Igreja faz-se importante, especialmente para a saúde futura da instituição. Como diz Cahill, ter mais mulheres líderes mudaria o ambiente. "Há uma cultura neste país em torno da igualdade assim como há certa expectativa quando a isso", diz Cahill. Pelo fato de que esta cultura não se reflete tanto na igreja, isso acaba afastando as mulheres, em especial as jovens".

Mudar o diálogo e a mentalidade das opiniões da Igreja Católica sobre as mulheres irá atraí-las, mantê-las na Igreja e criar um ambiente em que a liderança feminina seja aceitável e esperada.

Já é tempo de começarmos a nos perguntar: O que Maria iria fazer se aqui estivesse?

Lorena O'Neil

JÁ PENSOU ESTE HOMEM COMANDANDO O BRASIL?



Mr. Lee Kuan Yew assumiu com mão de ferro o comando do país, que é Singapura e, em seis meses, dos cerca de 500 mil presidiários sobraram somente 50. Todos os

outros, criminosos confessos, foram fuzilados. Todo homem público (político, policial, etc.) corrupto foi fuzilado, pois existiam muitas provas contra eles.

Todos os empresários ladrões foram fuzilados ou fugiram rapidamente do país.

Aquela multidão de drogados, que ficava dormindo nas ruas, fugiu desesperadamente para a Malásia, para não ter que trabalhar, ou seriam fuzilados.

Havia uma mensagem na televisão onde o novo governo avisava que o país estava com câncer e que a única solução era extirpá-lo, tipo "se algum parente seu foi extirpado, compreenda,

ele era um câncer para a nação".

Depois de ter feito toda a limpeza no país, reorganizado o sistema político, judiciário e penal, esse militar convocou eleições diretas e candidatou-se para presidente.

Venceu as eleições com 100% dos votos.

Hoje, Singapura é um dos países mais seguros de se morar, e um dos mais desenvolvidos, e mais seguro do que os Estados Unidos, a Inglaterra ou Israel.

Já no avião, a ficha de desembarque tem um "DEAD" (morte) bem grande em vermelho e a explicação da penalidade sobre o porte de

drogas. Qualquer droga. Com zero vírgula alguma coisa de cocaína encontrada, o sujeito ou é sumariamente fuzilado, ou é condenado à prisão perpétua com trabalhos forçados.

Lembra-se daquele surfista brasileiro que tentou entrar em Singapura com uma prancha de surf recheada de cocaína? Óbvio que ele determinou sua própria morte. A mãe do jovem traficante apareceu na TV pedindo para Lula interceder pelo filho. Não adiantou nada. Nem mãe, nem Lula, nem protestos, evitaram o cumprimento da lei.

Nos hotéis, os "Guias da Cidade" têm uma página

explicando que a polícia de Singapura garante a integridade física de qualquer mulher 24 horas por dia (isso porque na antiga Singapura, sem lei e ordem, as mulheres que saíam sozinhas eram estupradas e, ou, mortas).

O chiclete é proibido em Singapura, pelo simples fato de que, se jogado no chão, suja as calçadas da cidade.

Distribuir panfletos, sem chance! Só em lojas. Jogar no chão então... dá multa alta.

Pelo visto, o Brasil tem SOLUÇÃO...

O problema é que a população diminuiria muuuito!

Edgar Poggetti

CELIBATO OBRIGATÓRIO:

O Papa Francisco conseguirá corrigir esta grave injustiça na Igreja?

Não é novidade para ninguém que o grande déficit de padres se deve enormemente à questão da lei obrigatória do celibato, que faz com que a Igreja tenha menos padres do que o necessário. Isto tem tudo a ver com a grande evasão de fiéis da Igreja Católica. Calcula-se que cerca de um milhão de fiéis por ano abandonam a Igreja Católica em busca de outras denominações, principalmente as (neo) pentecostais. Nas últimas três décadas, segundo dados do IBGE, o número de católicos no Brasil caiu de 89% em 1980 para 64,9% em 2010. Um pouco antes, em 1960, nosso país tinha 93,1% de sua população católica. Se a Igreja Católica não acordar de sua letargia e não se sensibilizar com o problema, "dentro de duas ou três décadas o maior país católico do mundo vai deixar de ser católico", afirma o demógrafo José Eustáquio Diniz Alves, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Segundo estudos desse demógrafo, "mantida a tendência das últimas décadas, o número de evangélicos irá superar o de católicos em 20 ou 30 anos" (Fonte: WWW.folha.uol.com.br).

Obviamente que são muitos os fatores que provocam a fuga de fiéis católicos e sua inserção no (neo) pentecostalismo. É difícil enumerar todos esses fatores, por isso vou me deter somente em um que, com base em critérios objetivos e em estudos de especialistas, é tido como o grande responsável pela evasão de fiéis da Igreja Católica: a Igreja não tem padres em número suficiente para atender adequadamente a demanda. Sobre este assunto é sintomático o que diz o Padre Alberto Antoniazzi, um especialista que assessora a CNBB nessa linha pastoral: "[...] cremos ter mostrado que a diminuição da porcentagem de católicos está associada ao rápido crescimento populacional (migrações!) e à lentidão ou insuficiência pastoral da própria Igreja a esse fenômeno demográfico [...]. O estudo dos dados

parece sugerir que, muitas vezes, não foram os fiéis que abandonaram a Igreja Católica, mas esta deixou sem o devido acompanhamento pastoral importantes grupos da população [...]. Numa pesquisa realizada pela PUC do Rio Grande do Sul sobre os católicos batizados afastados, a reação dos interlocutores sobre o motivo do afastamento é bastante significativa: "Católicos afastados? Nunca! "Quem se afastou de nós foi a Igreja" (A. Antoniazzi, Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto? Paulus, 2004, p. 29).

Para mim, como cientista das religiões, esta afirmação quer dizer muito. Significa que a Igreja batiza, estatisticamente agrega fiéis à sua agremiação, depois os abandona à própria sorte ou, o que é pior, à sanha de inescrupulosos pregadores da teologia da prosperidade, por absoluta falta de padres, ou seja, de material humano em número suficiente para cuidar direito do rebanho. E "a Igreja é responsável por esta situação", afirmou o teólogo Padre Paulo Suess, também assessor da CNBB, que acompanhou o Bispo Dom Erwin Kräutler, da Prelazia do Xingu, em sua audiência com o Papa Francisco, no dia 4 de abril último. Nesta ocasião o teólogo Paulo Suess entregou ao Papa uma carta onde está escrito: "70% das comunidades são privadas da Eucaristia dominical. A Igreja é responsável por esta situação". Perguntado sobre como foi a reação do Papa ao ouvir isto, Suess respondeu: "Quando falei das comunidades sem Eucaristia, o Papa respondeu imediatamente: 'Eu falei aos bispos no Rio de Janeiro (JMJ). Eles precisam fazer propostas corajosas para podermos enfrentar essa situação'" (Fonte:

WWW.ihu.unisinos.br/entrevistas. Entrevista especial com Paulo Suess, publicada no site WWW.padrecasados.org).

A resposta do Papa Francisco encoraja os bispos para que lhe dêem sugestões e façam propostas ousadas e corajosas. Diferente do que se pensava até os tempos de Bento XVI, onde havia um conformismo irritante e irresponsável em priorizar "a qualidade dos fiéis" e não a quantidade. Digo que isto chega a ser irresponsável por parte da instituição Igreja, uma vez que, se ela batiza e aumenta o número de fiéis, automaticamente, diante de Deus e do mundo, se torna responsável por acompanhar seu desenvolvimento na fé. Tenho muita esperança de que o Papa Francisco não permitirá que este assunto, vital para a Igreja, seja postergado, para que num futuro, talvez distante, um sucessor seu se ocupe dele. Para mim, pesa muito o modo novo e diferente de como ele exerce seu ministério petrino. Ele quer uma Igreja onde os pastores tenham o cheiro das ovelhas... onde os padres saiam para as periferias geográficas e existenciais... uma Igreja que seja como um hospital de campanha, pronta para curar as feridas dos que sofrem. E o povo está sofrendo entregue à



própria sorte. Algo me diz que será ele o Papa que colocará o dedo nessa ferida milenar da Igreja. Se ele pede aos bispos que lhe mandem "propostas corajosas para podermos enfrentar essa situação", o que há de mais corajoso do que ele próprio assumir a tarefa de abolir de vez a obrigatoriedade do celibato, que tanta aflição causa a Igreja, autorizar a ordenação dos "viri probati", homens maduros na fé e provados na vida familiar, receber de volta ao ministério os padres casados que o desejarem, em vez de soluções paliativas, de tapar o sol com a peneira, como fizeram tantos papas do passado? Afinal, ele é o único bispo do mundo que pode resolver isto sozinho, de uma canetada só, sem precisar do placet de ninguém.

Posso estar enganado, mas algo me diz que Francisco irá fazer esta revolução na Igreja. Do contrário, qual o motivo dele querer que os bispos lhe dêem "propostas corajosas"? Penso que sua intenção é valorizar a colegialidade do corpo episcopal, o que é muito significativo e bem do seu jeito. De qualquer forma, o fato é que ele demonstra ter plena consciência do problema e algo me diz que ele vai meter o dedo nessa ferida. Não dá para esperar mais, é o que pensam bispos como Dom Erwin Kräutler, da Prelazia do Xingu, a maior diocese do Brasil, com 800 comunidades e somente 27 padres. Isto faz com que estas comunidades tenham a Eucaristia dominical apenas duas vezes por ano. Há casos de se passar até três anos sem a presença de um padre para a celebração da Missa (Fonte: WWW.prelaziadoxingu.com.br). Dessa forma, por absoluta culpa e responsabilidade da Igreja institucional,

as frágeis ovelhas desse imenso rebanho se tornam presas fáceis dos empresários da fé, que têm o dinheiro como meta principal naquilo que a revista Forbes (Jan. 2013) classificou como a "indústria da fé". Um desses magnatas da fé chega a dizer sem nenhum escrúpulo: "Costumo afirmar que o dinheiro é o sangue da igreja" (Macedo, Edir. O Perfeito Sacrifício, 2004, p. 19).

O discurso da Igreja Católica é bonito e profundo, mas não funciona. E não tem funcionado porque falta o elemento humano chamado sacerdote, para viver com o povo, estar com o povo, ser um do povo, deixar-se impregnar pelo cheiro das ovelhas, como quer o Papa. Faltam padres, daí a debandada do povo. Isto é uma grave injustiça, porque o povo tem o direito de ter um padre consigo, de ter quantos padres forem necessários, para ter a Eucaristia como centro e ápice de suas vidas. Cito dois documentos oficiais da Igreja que comprovam isto: o primeiro é do Concílio Vaticano II (1963-1965), em seu documento *Presbyterorum Ordinis*, 6: "Nenhuma comunidade cristã se edifica sem ter sua raiz e o seu centro na celebração da santíssima Eucaristia" (PO 6). Portanto, está claro que a Eucaristia faz a Igreja. Nenhuma comunidade pode existir sem a Eucaristia. O segundo documento que cito é da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, reunido em Aparecida, em 2007, que diz: "O número insuficiente de sacerdotes e sua não equitativa distribuição impossibilitam que muitíssimas comunidades possam participar regularmente na celebração da Eucaristia. Recordando que a Eucaristia faz a Igreja, preocupa-nos a situação de milhares dessas comunidades privadas da Eucaristia dominical por longos períodos de tempo" (Dap 100).

A mim me preocupa ver a lentidão com que a Igreja institucional trata essa questão que é vital. O primeiro documento já fez 50 anos e o segundo é de 2007. Enquanto não caem os entraves burocráticos do Vaticano, os pregadores da prosperidade agem sem nenhum escrúpulo e sem nenhuma burocracia, abrindo diariamente um templo em cada esquina de nossas cidades, que se enchem de ex-católicos, ou de católicos mal assistidos e abandonados. Causa-me muita dor ver esta situação, principalmente por saber que o problema tem solução. A descontinuidade da lei obrigatória do celibato deve ser olhada como questão prioritária pela Igreja. Isto possibilitaria termos uma comunidade com padre disponível em cada esquina. Para tanto, não sou bispo, mas envio para o Papa Francisco duas "propostas corajosas", que dependem, as duas, da quebra imediata do paradigma do celibato obrigatório: 1) A readmissão dos padres casados ao ministério de que foram excluídos pelo fato de haverem se casado. No Brasil somos cerca de 8 mil padres casados. É possível que muitos de nós aceitemos retornar, desde que respeitado nosso direito ao casamento, como os apóstolos de Jesus; 2) A ordenação de homens casados, os "viri probati", como aparece na Bíblia nas comunidades paulinas, conforme se vê em 1 Timóteo 3. São homens maduros na fé, provados na família, nos costumes, na ética. No Oriente sempre foi assim, não só entre os Ortodoxos, mas na própria Igreja Católica, com Os Melquitas e Maronitas no Líbano e em outras partes. O celibato obrigatório é uma tradição apenas no Ocidente. Por que dois pesos e duas medidas dentro da mesma Igreja.

Paulo Jorge Lúcio
Padre casado, teólogo e mestre em Ciências das Religiões.

ADVERTÊNCIAS AOS IDOSOS

1 - Tome posse da maturidade. A longevidade é uma bênção! Comemore! Ser maduro é um privilégio; é a última etapa da sua vida e se você acha que não soube viver as outras, não perca tempo, viva muito bem esta. Não fique falando toda hora: "estou velho". Velho é coisa engraçada. "Idade não é pretexto para ninguém ficar velho".

2 - Perdoe a você antes de perdoar os outros. Se você falhou, pediu perdão? Deus já o perdoou e não se lembra mais. Não fique remoendo o passado... Não se importe com o julgamento dos outros.

3 - Viva com inteligência todo o seu tempo. Viva a sua vida, não a do seu marido, da sua esposa, dos filhos, dos netos, dos parentes, dos vizinhos, dos amigos... Nem viva só pra eles, viva pra você também. Isto se chama amor próprio, aquilo que você sacrificou sempre! Nunca viva em função dos outros. Faça o seu projeto de vida!

4 - Coma e beba com moderação; durma o suficiente. Tenha disciplina. Fale com muita sabedoria. Discipline sua voz: nem metálica; nem baixinha; seja agradável!

5 - Poupe seus familiares e amigos das memórias do passado. Valorize só o que foi bom. Experiências caóticas, traumas, fobias, neuroses, devem ser tratadas com o psicoterapeuta.

6 - Não aborreça ninguém com o relatório das suas viagens. Elas são interessantes só pra quem viaja. Ninguém aguenta ouvir os relatórios e ver fotografias horas e horas. Comente apenas o destino e a duração da viagem, se alguém perguntar.

7 - Escolha bons médicos. Não se automedique. Não há nada mais irritante do que um idoso metido a receitar remédio pra tudo o que o outro sente. Faça uma faxina na sua farmácia doméstica.

8 - Não arrisque cirurgias plásticas rejuvenescedoras. Elas têm prazo curto de duração. A chance de você ficar mais feio é altíssima e a de ficar mais jovem é fugaz. Faça exercícios faciais. Socorra os músculos da sua face. Tome no mínimo 8 copos de água por dia e 15 minutos de banho de sol é indispensável.

9 - Use seu dinheiro com critério. Gaste em coisas importantes e evite economizar tanto com você. Tudo o que se economizar



com você será para quem? No dia em que você morrer, vai ser uma feira de Caruaru na sua casa. Vão carregar tudo. Não darão valor a nada daquilo que você valorizou tanto: enfeites, penduricalhos, livros antigos, roupas usadas, bijuterias cafonas, ouro velho... prataria preta, troféus encardidos, placas de homenagens. Por que não doar as roupas, abrir um brechó ou dar todas as suas bugigangas?

10 - A maturidade não lhe dá o direito de ser mal educado. Nada de encher o prato na casa dos outros ou no self service ou numa festa de casamento, falar de boca cheia é insuportável.

11 - Só masque chiclete sem testemunhas. Não corra o risco de acharem que você já está ruminando ou falando sozinho.

12 - Aposentadoria não significa ociosidade. Você deve arranjar alguma ocupação interessante e que lhe dê prazer, serve qualquer coisa ganhando ou gastando (se tiver), dinheiro.

13 - Cuidado com a nostalgia e o otimismo. Pessoas amargas e tristes são

chatíssimas, as alegres demais, também. Elogie os amigos, não fique exigindo explicações de tudo. Amigo é amigo.

14 - Leia. Ainda há tempo para gostar de aprender. A maturidade pode lhe trazer sabedoria. Coloque-se no grupo sempre pronto para aprender. Não se apresente em lugar nenhum dizendo: sou muito experiente!

15 - Não acredite nas pessoas que dizem que não tem nada demais o idoso usar roupas de jovens, cuidado. Vista-se bem, mas com discrição.

16 - Seja avô/avó dos seus netos, não mãe/pai nem a babá. Por isso nem pense em educá-los ou comprometer todo o seu tempo com as tarefas chatas de ir buscar na escola, levar a festinhas, natação, inglês, vôlei... Só nas emergências. Cuidado com aquela disponibilidade que torna os outros irresponsáveis.

17 - Se alguém perguntar como vão seus netos, não precisa contar tuuuuuuuudo! Evite discorrer sobre a beleza rara e a inteligência excepcional deles. Cuidado com a idolatria de neto e o abandono dos

filhos casados...

18 - Não seja uma sogra ou sogro chato. Nunca peça relatório de nada. Seu filho tem a família dele. Você agora é parente! Nunca, nunca, nunca mesmo, visite seus filhos sem que seja convidado. Se o filho ligar pra você, não diga: ah! lembrou finalmente da sua mãe? É melhor dizer: Deus o abençoe meu filho.

19 - Cuidado em atender ao telefone: se a pessoa perguntar como você vai e você responder "estou levando a vida como Deus quer"; "a vida é dura"; "estou vencendo a dureza"; você vai ver que as ligações dos amigos e dos parentes vão rarear, cada vez mais.

20 - A maturidade é o auge da vida, porque você tem idade, juízo, experiência, tempo e capacidade para se relacionar melhor com as pessoas. Então delete do seu computador mental o vírus da inveja, do orgulho, da vaidade, cobranças, coisas pequenas e frustrantes para tomar posse de tudo o que você sempre sonhou: a felicidade.

Ivone Boechat

DIFICULDADE DE AGRADAR A TODOS

Muitas pessoas se comportam da forma que imaginam que agradarão a todos.

Esta metáfora nos fala da impossibilidade de realizar este objetivo e sobre a necessidade de confiarmos em nosso julgamento interno.

Em pleno calor do dia um pai andava pelas poeirentas ruas junto com seu filho e um jumento. O pai estava sentado no animal, enquanto o filho o conduzia, puxando a montaria com uma corda.

- "Pobre criança!", exclamou um passageiro, "suas perninhas curtas precisam esforçar-se para não ficar para trás do jumento. Como pode aquele homem ficar ali sentado tão calmamente sobre a



montaria, ao ver que o menino está virando um farrapo de tanto correr".

O pai tomou a sério esta observação, desmontou do jumento na esquina seguinte e colocou o rapaz sobre a sela.

Porém não passou muito tempo até que outro passageiro erguesse a voz para dizer:



- "Que desgraça! O pequeno fedelho lá vai sentado como um sultão, enquanto seu velho pai corre ao lado".

Esse comentário muito magoou o rapaz, e ele pediu ao pai que montasse também no burro, às suas costas.

- "Já se viu coisa como essa"?,

resmungou uma mulher usando véu. "Tamanha crueldade para com os animais! O lombo do pobre jumento está vergado, e aquele velho que para nada serve e seu filho abancaram-se como se o animal fosse um divã. Pobre criatura!"

Os dois, alvos dessa amarga crítica, entreolharam-se e, sem dizer palavra, desmontaram.

Entretanto mal tinham andado alguns passos quando outro estranho fez troça deles ao dizer:

- "Graças a Deus que eu não sou tão bobo assim! Por que vocês dois conduzem esse jumento se ele não lhes presta serviço algum, se ele nem mesmo serve de montaria para um de vocês"?

2 TIPOS DE PESSOAS NO MUNDO:

Aquelas que escolhem ser felizes e aquelas que optam por ser infelizes.

Ao contrário da crença popular, a felicidade não vem de fama, fortuna, de outras pessoas ou bens materiais. Ela vem de dentro. A pessoa mais rica do mundo pode ser miseravelmente infeliz, enquanto uma pessoa sem-teto pode estar sorrindo e contente com a sua vida. As pessoas felizes são felizes porque se fazem felizes. Elas mantêm uma visão positiva da vida e permanecem em paz com elas mesmas.

A questão é: como elas fazem isso?

É muito simples. As pessoas felizes têm bons hábitos que melhoram suas vidas. Elas fazem as coisas de forma diferente. Pergunte a qualquer pessoa feliz e ela vai te dizer que:

1. Não guarde rancor. As pessoas felizes entendem que é melhor perdoar e esquecer do que deixar seus sentimentos negativos dominarem seus sentimentos positivos. Guardar rancor tem um monte de efeitos prejudiciais sobre o seu bem-estar, incluindo aumento da depressão, ansiedade e estresse. Por que deixar alguém que o ofendeu ter poder sobre você? Se você esquecer os seus rancores, vai ganhar uma consciência clara e energia suficiente para apreciar as coisas boas da vida.

2. Trate a todos com bondade. Você sabia que foi cientificamente provado que ser gentil faz você feliz? Toda vez que você realizar um ato altruísta, seu cérebro produz serotonina, um hormônio que facilita a tensão e eleva o seu espírito. Não só isso, mas tratar as pessoas com amor, dignidade e respeito, também permite que você construa relacionamentos mais fortes.

3. Veja os problemas como desafios. A palavra "problema" não faz parte do vocabulário de uma pessoa feliz. Um problema é visto como uma desvantagem, uma luta ou uma situação instável, quando um desafio é visto como algo positivo, como uma oportunidade, uma tarefa. Sempre que você enfrentar um obstáculo, tente olhar para isso como um desafio.

4. Expresse gratidão pelo que já têm. Há um ditado popular que diz algo assim: "As pessoas mais felizes não têm o melhor de tudo, elas fazem o melhor de tudo com o que elas têm." Você terá um sentido mais profundo de contentamento se você contar suas bênçãos em vez de ansiar para o que você não tem.

5. Sonhe grande. As pessoas que têm o hábito de sonhar grande são mais propensas a realizar seus objetivos do que aquelas que não o fazem. Se você se atreve a sonhar grande, sua mente vai colocar você em uma atitude focada e positiva.

6. Não se preocupe com as pequenas coisas. As pessoas felizes se perguntam: "Será que este problema importa daqui a um ano?" Elas entendem que a vida é muito curta para ficar preocupado com situações triviais. Deixar

os problemas rolar à sua volta vai definitivamente colocar você à vontade para desfrutar das coisas mais importantes na vida.

7. Fale bem dos outros. Ser bom é melhor do que ser mau. Focar pode ser divertido, mas geralmente deixa você se sentindo culpado e ressentido. Dizer coisas agradáveis sobre as outras pessoas o encoraja a pensar positivo, sem se preocupar em julgar as ações de outras pessoas.

8. Não procure culpados. As pessoas felizes não culpam os outros por seus próprios fracassos na vida. Em vez disso, elas assumem seus erros e, ao fazer isso, elas proativamente tentam mudar para melhor.

9. Viva o presente. As pessoas felizes não vivem no passado ou se preocupam com o futuro. Elas saboreiam o presente. Elas se deixam envolver em tudo o que está fazendo no momento. Param e cheiram as rosas.

10. Acorde no mesmo horário todos os dias. Você já reparou que um monte de pessoas bem sucedidas tende a ser madrugadores? Acordar no mesmo horário todas as manhãs estabiliza o seu metabolismo, aumenta a produtividade e coloca-o em um estado calmo e centrado.

11. Não se compare aos outros. Todos trabalham em seu próprio ritmo, então por que se comparar com os outros? Se você acha que é melhor do que outra pessoa ganha um sentido não saudável de superioridade. Se você acha que alguém é melhor do que você acaba se sentindo mal sobre si mesmo. Você vai ser mais feliz se concentrar em seu próprio progresso.

12. Escolha seus amigos sabiamente. A miséria adora companhia. É por isso que é importante cercar-se de pessoas otimistas que vai incentivá-lo a atingir seus objetivos. Quanto mais energia positiva que você tem em torno de você, melhor vai se sentir.

13. Não busque a aprovação dos outros. As pessoas felizes não importam com o que os outros pensam delas. Elas seguem seus próprios corações, sem deixar os pessimistas desencorajá-los. Elas entendem que é impossível agradar a todos. Escute o que as pessoas têm a dizer, mas nunca busque a aprovação de ninguém.

14. Aproveite seu tempo para ouvir. Fale menos, ouça mais. Escutar mantém a mente aberta. Quanto mais intensamente você ouve, mais silencioso sua mente fica e mais conteúdo você absorve.

15. Cultive relacionamentos sociais. Uma pessoa só é uma pessoa infeliz. As pessoas felizes entendem o quão importante é ter relações fortes e saudáveis. Sempre tenha tempo para encontrar e falar com sua família e amigos.

16. Medite. Ficar no silêncio ajuda você a encontrar a



pa paz interior. Você não tem que ser um mestre zen para alcançar a meditação. As pessoas felizes sabem como silenciar suas mentes em qualquer lugar e a qualquer hora que elas precisam acalmar seus nervos.

17. Coma bem. Tudo que você come afeta diretamente a capacidade do seu corpo produzir hormônios, o que vai ditar o seu humor, energia e foco mental. Certifique-se de comer alimentos que irão manter sua mente e corpo em boa forma.

18. Faça exercícios. Estudos têm demonstrado que o exercício aumenta os níveis de felicidade. Exercício também aumenta a sua auto-estima e dá uma maior sensação de auto-realização.

19. Viva com o que é realmente importante. As pessoas felizes mantêm poucas coisas ao seu redor porque elas sabem que coisas extras em excesso as deixam sobrecarregadas e estressadas. Alguns estudos concluíram que os europeus são muito mais felizes do que os americanos, o que é interessante porque eles vivem em casas menores, dirigem carros mais simples e possuem menos itens.

20. Diga a verdade. Mentir corrói a sua auto-estima e faz você antipático. A verdade o libertará. Ser honesto melhora sua saúde mental e faz com que os outros tenham mais confiança em você. Seja sempre verdadeiro e nunca peça desculpas por isso.

21. Estabeleça o controle pessoal. As pessoas felizes têm a capacidade de escolher seus próprios destinos. Elas não deixam os outros dizerem como devem viver suas vidas. Estar no controle completo de sua própria vida traz sentimentos positivos e um grande senso de auto-estima.

22. Aceite o que não pode ser alterado. Depois de aceitar o fato de que a vida não é justa, você vai estar mais em paz com você mesmo. Em vez de ficar obcecado sobre como a vida é injusta, se concentre apenas no que você pode controlar e mudar para melhor.

Chiara Fucarino

IDOSOS QUE INGEREM ÁLCOOL

O que a pesquisa certamente constatou, mas não publicou por medo do tal de "politicamente correto", é que, os que bebem moderadamente mostram sinais inequívocos de regeneração contínua de neurônios e sinapses, memória de curto e longo prazos melhores que dos "placebos" (rs), rapidez de raciocínio e reações. Isto se deve ao fato de que a pulsação acelerada e de mais intensidade tanto remove melhor o lixo neural quanto envia mais células tronco das medulas ósseas para o cérebro e para todos os órgãos vitais.

De acordo com pesquisadores, não foram observadas diferenças significativas com o tipo de bebida alcoólica consumida.

Um novo estudo divulgado pelo Instituto Central de Saúde Mental de



Mannheim, na Alemanha, revelou que idosos que continuam a desfrutar da bebida alcoólica são menos propensos a desenvolver demência e Alzheimer.

Segundo o jornal britânico Daily Mail, pesquisadores descobriram que idosos que bebem uma quantidade moderada de álcool possuem 30% menos probabilidade de desenvolver

demência e 40% menos chances de sofrer de Alzheimer do que aqueles que não consomem esse tipo de bebida.

Os cientistas pesquisaram idosos com 75 anos ou mais que gostam de beber uma cerveja por dia ou um copo de vinho.

A equipe do instituto estudou mais de 3.000 pessoas nessa idade e elas estavam livres de demência no começo do estudo. Os pacientes foram examinados duas vezes a cada 18 meses. De acordo com um dos professores responsáveis pela pesquisa, Siegfried Weyerer, 217 idosos apresentaram sintomas de demência no decorrer do estudo.

Aqueles que consumiam álcool tinham cerca de 30% menos de demência e 40% menos de Alzheimer do que os idosos que não consumiam nada.

Segundo os pesquisadores, não foram observadas diferenças significativas de acordo com o tipo de bebida alcoólica consumida.

Nos últimos 31 anos, a associação entre o consumo moderado de álcool e a função cognitiva foi investigada em 71 estudos envolvendo 153.856 homens e mulheres de vários locais com diferentes padrões de consumo.

Segundo o médico Harvey Finkel, do Centro Médico da Universidade de Boston, "a idade não é razão para abstinência".

É preciso lidar com pessoas idosas viciadas no álcool com mais responsabilidade do que com os jovens.

Mas eles podem tirar mais benefícios para a saúde com o consumo moderado do álcool.

Notícias - R7.com



MULHER DE PADRE - IRENE E LUÍS CACAIS

A alemã Irene Ortlieb Guerreiro Cacaís, de 70 anos, decidiu ser freira aos 21. Estudou Teologia em Roma e passou uma temporada em Angola, como missionária.

Após sete anos, sentiu que o convento não era o seu lugar. "Percebi que tudo o que os superiores diziam ser vontade de Deus era vontade só deles."

Em Angola, descobriu que o descontentamento com a vida religiosa não era só dela. Conheceu um padre português, Luís Cacaís, que tinha a mesma visão. Passaram a se encontrar, em uma praça pública, para desabafar, e ficavam por ali conversando. "Tínhamos um bom entendimento", diz.

Irene garante que sair do convento foi mais difícil do que entrar. "Foi uma luta interior, tinha voto perpétuo. Mas nunca me arrependi." Voltou para a Alemanha. E logo começou a dar aula de religião. Um mês depois, soube que o padre Luís Cacaís havia pedido licença de Roma



para morar no Brasil. Trocaram correspondências durante um ano, até que decidiram se casar e ela viajou para Brasília. "Resolvi arriscar, mas tinha a passagem de volta, caso não desse certo. Se ele não fosse quem imaginava, voltaria para a Alemanha."

Ela chegou a Brasília em julho e, no dia 18 de outubro de 1975, se casaram na igreja e no civil. Com o dinheiro da passagem de volta, comprou uma geladeira.

Irene conseguiu uma vaga como secretária na Embaixada da Alemanha no Brasil. O marido foi trabalhar com o irmão, que

tinha uma empresa de construção civil. Também fazia tradução, formou-se em Administração e foi trabalhar no Instituto Goethe. Três anos depois, tiveram o primeiro filho.

Hoje são aposentados, mas continuam na ativa. Ele escreve livros, artigos para revistas e faz traduções. Ela é dona de casa e faz trabalhos voluntários. Jamais se arrependeu de ter entrado no convento. "Não queria que faltassem esses 14 anos na minha vida. Ganhei muito e amadureci com a experiência."

Irene cacaís
luisireneacaís@solar.com.br

CATÓLICOS ALEMÃES PEDEM ABERTURA DO DIACONATO ÀS MULHERES

O Comitê Central dos Católicos Alemães (ZdK, Zentralkomitee der deutschen Katholiken) e as associações femininas católicas reforçaram o seu pedido pela admissão de mulheres ao diaconato. Eles o fizeram em Berlim no terceiro "Tag der Diakonin" (Dia da Diaconisa).

A reportagem é do sítio Katholische Nachrichtenagentur, 30-04-2014. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

O Direito Canônico católico exclui as mulheres das funções das pessoas consagradas. No entanto, é controverso se isso também vale para o ofício de diácono. No ano passado, o cardeal Walter Kasper e o então presidente da Conferência Episcopal Alemã, o arcebispo Robert Zollitsch, de Friburgo, tinham convidado a refletir sobre um ofício diaconal feminino específico.

A presidente da Associação das Mulheres Católicas (Katholischer Deutscher Frauenbund), Maria Flachsbarth (CDU), pede que se ative um maior envolvimento das mulheres em todas as estruturas eclesiais e diaconais. Isso é essencial para uma renovação da Igreja, afirmou Flachsbarth, que também é secretária de Estado parlamentar no Ministério Federal para a Alimentação e a Agricultura.

A presidente geral da comunidade das mulheres católicas alemãs (Katholische Frauengemeinschaft Deutschlands), Maria Thereisa Opladen, explicou que, nas comunidades eclesiais, são principalmente

as mulheres que se comprometem em nível social. É necessário, disse, confirmar isso também de um ponto de vista sacramental, com uma consagração.

Ao mesmo tempo, ela se declarou contrária à proposta de um ofício diaconal feminino específico. "Rejeitamos tal diaconato de segunda categoria", destacou Opladen. As duas associações representam, em conjunto, mais de 700 mil mulheres.

A presidente regional do Partido Verde de Berlim, Bettina Jarasch, definiu como muito útil para o compromisso diaconal feminino o fato de que a consagração seja confirmada como "claro encargo por parte da Igreja". A presidente da Rede Diaconato da Mulher (Netzwerk Diakonin der Frau), Irmentraud Kobusch, rejeitou o argumento de que a questão do diaconato feminino só pode ser decidida em nível de Igreja universal.

De fato, nem mesmo o diaconato permanente para os homens, introduzido pelo Concílio Vaticano II (1962-1965) existe em todos os Estados em que a Igreja Católica está presente. Além disso, o Papa Francisco exortou as Igrejas locais a viverem mais fortemente a sua independência, disse Kobusch.

A vice-presidente da ZdK, Claudia Lücking-Michel, explicou que a diaconia pertence à Igreja de maneira existencial e que tem também uma dimensão política. A Igreja, por exemplo, deve se comprometer mais com a luta pelas causas dos movimentos de pessoas em fuga em nível mundial.

NOTÍCIAS " Notícias

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES BRASILEIRAS NA POLÍTICA É UMA DAS MAIS BAIXAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

O líder do time de governança democrática do Escritório Regional do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a América Latina e Caribe, Gerardo Noto, foi o mediador na última sexta-feira (28) de uma mesa-redonda realizada durante o Fórum Internacional Mulheres, Política e Democracia que aconteceu em Salamanca, Espanha.

A reportagem foi publicada pelo portal ONU Brasil, 02-04-2014.

O debate "Jovens Legisladoras Latino-americanas" contou ainda com a participação da congressista Paola Pabón, do Equador, da deputada Silvia Alejandrina Castro, de El Salvador, e da senadora Gabriela Montaña, da Bolívia.

Noto chamou a atenção para o fato de que a participação política e o empoderamento das mulheres não são de interesse só das mulheres, mas sim uma parte fundamental do trabalho por uma governabilidade democrática e garantia aos direitos humanos e equidade. Para avançar nessa agenda, apontou, é necessário o esforço de todos, tanto mulheres quanto homens.

Na América Latina e no Caribe, a média de mulheres ocupando o parlamento é de 25%. No entanto, existem grandes disparidades entre os países. Um fato curioso é que em países em que a presidência é ocupada por mulheres - como é o caso do Brasil, do Chile e da Argentina - nota-se uma baixa no número de parlamentares do sexo feminino.

A juventude também não está bem representada nos parlamentos da América Latina e Caribe. E enquanto a participação das mulheres, embora baixa, tem aumentado, no caso dos jovens nota-se um declínio na participação eleitoral. Ao mesmo tempo, os jovens têm um papel central na mobilização e no empoderamento dos cidadãos em países como Brasil, México, Chile e Venezuela.

Em 2013, o PNUD, por meio de sua direção regional, realizou um levantamento de informações sobre a representação de jovens em 25 parlamentos da América Latina e Caribe. Ao considerar representantes abaixo de 30

anos, verificou-se somente um total de 68 parlamentares homens (2,7% do total de parlamentares na região) e apenas 32 mulheres (1,3% do total). Considerando os representantes abaixo de 40 anos, existe um total de 397 representantes homens (15,28%) e somente 162 mulheres (6,48%).

Em outubro do ano passado, foi realizada uma reunião, em Brasília, com a participação de 22 jovens legisladores de 13 países da América Latina e Caribe. Na ocasião, o PNUD encorajou a formação de uma rede regional de legisladores jovens da América Latina e do Caribe para impulsionar a agenda de participação e inclusão de jovens junto a organizações como a OIJ (Organização Ibero-Americana da Juventude), de outras agências do Sistema ONU e da Secretaria da Juventude do governo brasileiro.

Mulheres no Parlamento brasileiro

No Brasil, nas últimas eleições nacionais, em 2010, menos de 9% dos parlamentares eleitos eram mulheres, de acordo com dados da Justiça Eleitoral.

No mesmo ano, números do site especializado "Mais Mulheres no Poder" mostraram que elas ocupavam 12,5% dos postos nas Câmaras municipais, 11,6% das cadeiras nas Assembleias Legislativas estaduais e apenas 8,7% das vagas na Câmara dos Deputados (das 513 totais) - que, junto com o Senado, compõe o Congresso Nacional.

O "Fórum Internacional Mulheres, Política e Democracia: Quebrando os tetos de vidro da América Latina" foi organizado pelo Instituto da Iberoamérica, o Departamento para a Cooperação e Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos e o Centro de Estudos Federais e Eleitorais.

O objetivo do evento era gerar um espaço de reflexão sobre as barreiras para a participação e a representação feminina na América Latina. O evento contou com atividades como conferências, mesas-redondas, aula virtual e um simpósio de investigação.

O Fórum teve apoio de diversos parceiros, entre os quais o PNUD e a ONU Mulheres.

Informe da ONU Brasil, 02/04/2014



BANANA CURA

Depois de ler isto, você nunca vai olhar para uma banana da mesma maneira novamente.

A banana contém três açúcares naturais - sacarose, frutose e glicose, combinados com fibra. A banana dá uma instantânea e substancial elevação da energia.

Pesquisas provam que apenas duas bananas fornecem energia suficiente para um treino de 90 minutos extenuantes. Não é à toa que a banana é a fruta número um dos maiores atletas do mundo.

Mas energia não é a única forma de uma banana poder nos ajudar a manter a forma. Pode também nos ajudar a curar ou prevenir um grande número de doenças. Tornando-se uma obrigação adicionar a banana à nossa dieta diária.

Depressão: De acordo com recente pesquisa realizada pela MIND, entre pessoas que sofrem de depressão, as pessoas se sentiam melhores após ter comido uma banana. Isto porque a banana contém triptofano, um tipo de proteína que o corpo converte em serotonina, reconhecida por relaxar, melhorar o seu humor e, geralmente, fazem você se sentir mais feliz.

TPM: Esqueça as pílulas - coma uma banana. A vitamina B6 regula os níveis de glicose no sangue, que podem afetar seu humor.

Anemia: contendo muito ferro, bananas estimulam a produção de hemoglobina no sangue e ajudam nos casos de anemia.

Pressão Arterial: Este fruto tropical é muito rico em potássio, mas reduzido em sódio, tornando-a perfeita para combater a pressão alta. Tanto é assim, que a Food and Drug Administration nos Estados Unidos, permitiu que a indústria da banana oficialmente informasse ao público, que ao comer essa fruta, ela poderá reduzir o risco de pressão alta e infarto.

Cérebro: 200 estudantes da escola Twickenham na Inglaterra tiveram ajuda nos exames este ano, comendo bananas no café da manhã, lanche e almoço em uma tentativa de elevar sua capacidade mental. A pesquisa mostrou que o elevado teor de potássio na banana, pode ajudar a aprendizagem, tornando os alunos mais alertas.

Constipação: com elevado teor de fibra, incluir bananas na dieta pode ajudar a normalizar as funções intestinais, ajudando a superar o problema sem recorrer a laxantes.



Ressaca: uma das formas mais rápidas de curar uma ressaca é fazer uma vitamina de banana, adoçado com mel. A banana acalma o estômago e, com a ajuda do mel aumenta os níveis de açúcar no sangue, enquanto o leite suaviza e reidrata o sistema.

Azia: elas têm efeito antiácido natural no organismo, por isso, se você sofre de azia, experimente comer uma banana para aliviar.

Enjôo matinal: comer uma banana entre as refeições ajuda a manter os níveis de açúcar no sangue elevado e evita as náuseas.

Picadas de mosquito: antes do creme para picada de inseto, experimente esfregar a zona afetada com a parte interna da casca da banana. Muitas pessoas acham excelentes para reduzir o inchaço e a irritação.

Nervos: Bananas são ricas em vitaminas do complexo B que ajuda a acalmar o sistema nervoso.

Excesso de peso e no trabalho? Estudos do Instituto de Psicologia na Áustria mostram que a pressão no trabalho leva à excessiva ingestão de alimentos como chocolate e biscoitos. Estudando 5000 pacientes em hospitais, pesquisadores concluíram que os mais obesos eram os que mais sofriam de pressão alta e ataques de ansiedade. O relatório desse estudo concluiu que: para evitar que comamos biscoitos e doces quando estamos ansiosos, então é necessário que se comam alimentos ricos em carboidratos a cada duas horas para manter níveis estáveis de açúcar no sangue, e é aí que entra a nossa querida banana.

Úlceras: A banana é usada na dieta diária contra

desordens intestinais pela sua textura macia e suavidade. É a única fruta crua que pode ser comida sem desgaste em casos de úlcera crônica. Também neutraliza a acidez e reduz a irritação, protegendo as paredes do estômago.

Controle de temperatura: Muitas culturas vêem a banana como fruta 'refrescante', que pode reduzir tanto a temperatura física como emocional de mulheres grávidas. Na Tailândia, por exemplo, as grávidas comem bananas para os bebês nascerem com temperatura baixa.

Seasonal Affective Disorder (SAD): a banana auxilia os que sofrem SAD, porque contém a vitamina B6 e Triptofano, que nos acalma e nos faz ficar bem humorados.

Fumar e Uso do Tabaco: As bananas podem ajudar as pessoas que tentam deixar de fumar. Vitaminas - A, B6 e B12, assim como o potássio e magnésio, ajudam o corpo a recuperar dos efeitos da retirada da nicotina.

Stress: O potássio é um mineral vital, que ajuda a normalizar os batimentos cardíacos, levando oxigênio ao cérebro e regula o equilíbrio de água no corpo. Quando estamos estressados, nossa taxa metabólica se eleva, reduzindo os níveis de potássio que podem ser reequilibrado com a ajuda da banana, que é rica em potássio.

Infarto: de acordo com pesquisa publicado no New England Journal of Medicine, comer bananas como parte de uma dieta regular, pode reduzir o risco de morte por infarto em até 40%!

Verrugas: os interessados em alternativas naturais juram que se quiser eliminar verrugas, pegar um pedaço de casca de banana e colocá-lo sobre a verruga, com o lado amarelo para fora. Segure cuidadosamente a casca no local com esparadrapo!

Assim, a banana é um remédio natural para muitos males. Quando você compará-lo com uma maçã, tem quatro vezes mais proteínas, duas vezes mais carboidratos, três vezes mais fósforo, cinco vezes mais vitamina A e ferro e o dobro das outras vitaminas e minerais. Também é rica em potássio e é um dos alimentos mais valiosos para nossa saúde. Então talvez seja hora de usar essa frase em inglês, tão conhecida: *I apple a day, keep the doctor away*, traduzindo: "Uma banana por dia mantém o doutor sem frequência!"

ELES JÁ NÃO SÃO OS MESMOS

1. A exposição do cardeal-teólogo Walter Kasper na semana passada aos cardeais, reunidos em Roma para darem início à reflexão sobre a família no mundo actual e a pastoral familiar, foi publicamente aplaudida pelo Papa Francisco.

A intervenção não veio a público. Mas o cardeal já tinha expressado claramente o seu pensamento, concretamente sobre a admissão à comunhão dos divorciados que voltam a casar. Já em Dezembro tinha dito ao semanário *Die Zeit* que os divorciados recasados "terão em breve acesso novamente aos sacramentos". E, na véspera do debate no consistório dos cardeais, afirmou, aliás na linha de Francisco, que repete constantemente "Deus não se cansa de perdoar": "Todo o pecado pode ser perdoado. Também o divórcio. Esse é o ponto de partida. Alguém pode cair num buraco negro de que Deus o pode tirar." E insistiu: "O Papa convida-nos a ir às periferias, aos subúrbios da existência humana, para sermos como o bom samaritano que ajuda e não como o sacerdote e o levita do Evangelho que têm respostas preparadas para tudo. A Igreja deve ser o hospital de campanha que cura todas as feridas." A doutrina "não é uma lagoa estancada. É uma viagem, um ponto de partida, não de chegada, e a tarefa da Igreja é ir ao encontro das pessoas". Não se pode "defraudar as expectativas, especialmente no referente à família".

Está, pois, aberto o caminho para a admissão à comunhão dos divorciados que se voltam a casar. A resposta

definitiva virá dentro de dois anos, no Sínodo de 2015.

2. Nem todos estão de acordo. O cardeal G. Müller, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, por exemplo, declarou: permitir "o acesso dos divorciados à Eucaristia causaria confusão nos fiéis quanto à doutrina da Igreja".

Então, há quem proponha como solução sobretudo a avaliação das condições de validade dos casamentos e a aceleração da declaração de nulidade. Ora, certamente é urgente acelerar e agilizar os processos de nulidade, mas pensar que essa é a via pura e simples de solução é perigosíssimo. Em primeiro lugar, porque daria azo a facilmente desqualificar a liberdade e a responsabilidade dos casais. Depois, porque o que acontece normalmente é que as pessoas partem de boa-fé e vontade para o ideal de um casamento estável, fiel e feliz, mas, depois, a vida é o que é, e por culpa de um ou do outro, por culpa dos dois ou por culpa de nenhum, a vida em comum já não é mais suportável, de tal modo que, em certas circunstâncias, o divórcio não só é legítimo mas necessário. A identidade humana é narrativa e o tempo tudo corrói. O grande Pascal disse-o de modo inexecedível nos Pensamentos: "O tempo cura as dores e as querelas, pois mudamos: já não somos a mesma pessoa. Ele já não ama esta pessoa que amava há dez anos. É isso: ela já não é a mesma, e ele também não. Ele era jovem, ela também; ela agora é totalmente diferente (tout autre). Talvez ele ainda a amasse, se ela fosse como



era." E não terão o direito a recomeçar a vida e outro amor, na dignidade livre e na liberdade com dignidade?

3. Olhei para a imagem daqueles 150 cardeais em Roma e perguntei a mim mesmo: vão ser estes homens, só homens, solteiros e alguns com idade avançada, que, por mais dignos e competentes que sejam, vão, sozinhos, decidir da família do futuro, da moral sexual e da pastoral familiar? E aplaudi com as duas mãos a pergunta que organizações cristãs de todo o mundo fizeram ao Papa e ao G8 cardinalício: "Que seria um 'Sínodo da Família' sem incluir aqueles que vivem numa família?" Evidentemente, um Sínodo autêntico sobre a família requer a participação de mulheres e homens comprometidos, vindos de todas as partes.

Anselmo Borges



XXº ENCONTRO NACIONAL DO MFPC



Terá lugar o XXº Encontro do MFPC - Movimento das Famílias de Padres Casados - nos dias 14 a 18 de janeiro de 2015.

Será em Florianópolis SC, no Hotel Itaguaçu, lado continental da capital catarinense.

Estão reservadas 200 acomodações- número mínimo que aguardamos

para o evento. Embora seja mês de alta temporada conseguimos preços de diárias e refeições bem baratas.

Visitem o Hotel pela internet www.hotelitaguacu.com.br

Nas próximas edições de nosso jornal RUMOS daremos mais detalhes.

Desde já pedimos que nosso "pessoal" vá

reservando esses dias na agenda e o dinheirinho no banco.

Quanto antes fizerem suas reservas, melhor. Entrem em contato com o hotel pelo e-mail reservas@hotelitaguacu.com.br ou pelo telefone 48-39542600.

Coordenadores do Encontro: Gilberto, Aglésia e Júlio.

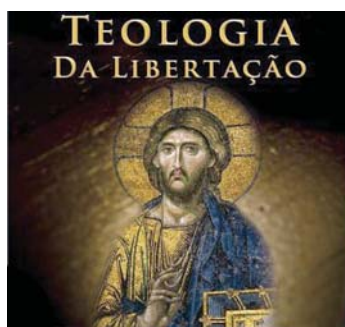
TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: SAINDO DO INVERNO

A teologia da libertação definitivamente saiu do inverno, se as recentes declarações do cardeal Gerhard Ludwig Müller podem ser tomadas como base. O cardeal Müller é o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, o guardião da ortodoxia na Igreja Católica.

A reportagem é de Francis McDonagh, publicada na revista The Tablet, 02-05-2014. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Mas o cardeal Müller prefere enfatizar o lado positivo do seu papel, "promover e preservar a fé" e reconhecer que há "tentativa e erro" na teologia. E, nesse contexto, o cardeal menciona Gustavo Gutiérrez no mesmo fôlego que Agostinho, Tomás de Aquino e Newman. A era do "Rottweiler de Deus" - como o antecessor de Müller, o cardeal Joseph Ratzinger, era chamado às vezes - parece ter acabado.

Em fevereiro, houve o lançamento de um livro em Roma. O livro era uma série de artigos sobre a teologia da libertação de autoria do cardeal Müller com contribuições de Gustavo Gutiérrez e um



prefácio do Papa Francisco.

O evento se transformou em uma homenagem ao Pe. Gutiérrez, que apareceu sem avisar. Ao lado dele e de Müller, estavam o cardeal Oscar Rodríguez, chefe do "C8", o Conselho dos Cardeais do papa criado para aconselhar sobre as reformas, e o reitor da PUCP.

Todos estavam sorrindo muito. Talvez eles tivessem mais de um motivo para sorrir

NOTÍCIAS

INSTITUTO HUMANITAS SINOS

2 TIPOS DE PADRES CASADOS

1º tipo: aqueles que solicitam ao Papa a "redução ao estado leigo", ou seja, as tradicionais dispensas de votos e ordens a que os sacerdotes se sujeitam, quando desejam optar pelo matrimônio. No Brasil são uns 6.000. No mundo, passam de 150.000.

2º tipo: sacerdotes "da ativa" que convivem, de modo estável, com mulher, companheira e herdeira legal, quer pelo tempo de convivência sob o mesmo teto, quer por matrimônio



clandestino.

Estes sacerdotes evitam ser arrolados como padres casados! Mas a Santa Sé,

Bispos e Povo de Deus sabem que, no mundo todo, existem milhares e milhares deles...

9 FRASES DE DEUS

1 - Deus não escolhe pessoas capacitadas, Ele capacita os escolhidos.

2 - Um com Deus é maioria.

3 - Devemos orar sempre, não até Deus nos ouvir, mas até que possamos ouvir a Deus.

4 - Nada está fora do alcance da oração, exceto o que está fora da vontade de Deus.

5 - O mais importante não é encontrar a pessoa certa, e sim ser a pessoa certa.

6 - Moisés gastou: 40 anos pensando que era alguém; 40 anos aprendendo que não era ninguém e 40 anos descobrindo o que



Deus pode fazer com um NINGUÉM.

7 - A fé ri das impossibilidades.

8 - Não confunda a vontade de DEUS, com a

permissão de DEUS.

9 - Não diga a DEUS que você tem um grande problema. Mas diga ao problema que você tem um grande DEUS.

HOMEM CASADO ORDENADO PADRE MARONITA DA IGREJA CATÓLICA

Um imigrante libanês tornou-se no primeiro homem casado a ser ordenado padre, em 100 anos, nos Estados Unidos. Papa Francisco abriu uma exceção.

Wissam Akiki foi recebido por centenas de apoiantes que aplaudiram o novo padre inúmeras vezes durante a cerimônia na Catedral de Saint Raymond, em St. Louis, no estado do Missouri.

O homem de 41 anos, que decidiu abandonar o Líbano em 2002, descreveu este dia como "histórico". O padre faz parte da Igreja Maronita, uma igreja católica que

aceita a liderança do papa, mas que continua a ter rituais próprios.

Tal como a Igreja Maronita, outras igrejas católicas do Médio Oriente têm como prática comum a ordenação de homens casados. Apesar de o Vaticano ter banido esta prática na América nos anos 1920, o papa Francisco abriu uma exceção e deu ordem para que Akiki fosse ordenado padre.

O diácono Louis Peters, da catedral de Saint Raymond, afirma que "Metade dos padres no Líbano são casados, por isso não é estranho ver isto".

fraternitasmovimento@gmail.com

Humor O negão e o papa

O Papa chegou ao Brasil em missão não oficial.

O Negão, o melhor motorista da Sé, o aguardava no aeroporto.

O Papa tinha um compromisso e estava atrasado, mas o Negão não passava dos 80 km/h nem a pau!

Impaciente, Sua Santidade pedia:

- Negón, piú veloce, per favore.

- Santidade, não posso. Dá multa, dá pontos na minha carteira, e desmoraliza a Sé!

E continuava nos 80 km/h. O Papa, desesperado, disse então:

- Negón, passe aqui, per favore. Dammi l'auto.

O Negão foi no banco de trás e o próprio Papa foi dirigindo a limusine, agora a 150 km/h.

Lá na frente, um policial rodoviário os interceptou.

Quando viu quem era, resolveu passar um rádio pro chefe, sussurrando discretamente:

- Chefe, peguei um cara importante voando na Dutra, e não sei o que fazer!

- Quem é... Um deputado? - Perguntou o chefe.

- Não, chefe, é mais importante.

- É um senador?

- Não, chefe, é mais importante ainda.

- Então, é um governador de estado? Um juiz do supremo tribunal?

- Que nada, chefe, é mais importante ainda...

- O presidente?!?!?

- É mais importante que a Dilma, chefe...

- Ponte que partiu, então é o Papa!

- Que nada chefe, o Papa é apenas o motorista dele, acho que é São Benedito!...

